

**Instituto de Administração da Saúde e
Assuntos Sociais, IP-RAM**

**RELATÓRIO DE
ATIVIDADES**

2016

Ficha Técnica

Relatório de Atividades - 2016

Edição

Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM

Rua das Pretas n.º 1

9004-515 Funchal

Telf. 291212300, Fax 291281421

iasaude@iasaude.sras.gov-madeira.pt

<http://iasaude.sras.gov-madeira.pt>

INDICE

1 – Nota Introdutória	4
1.1 – Metodologia de elaboração do relatório	4
1.2 – Missão	5
1.3 – Atribuições	5
1.4 - Caraterização	7
1.5 – Objetivos estratégicos	9
1.6 – QUAR	9
2 – Análise dos recursos das atividades desenvolvidas	13
2.1 – Recursos Humanos	13
2.2 – Recursos Financeiros	13
2.3 – Análise das atividades desenvolvidas pelas Unidades	12
2.3.1. - Departamento de Saúde, Planeamento e Administração Geral (DSPAG)	16
2.3.1.1 -Unidade de Engenharia Sanitária (UES)	19
2.3.1.2. – Laboratório de Saúde Pública (LSP)	23
2.3.1.3. - Unidade Operacional de Administração Geral (UAG)	25
2.3.1.4. – Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD).	31
2.3.2. – Departamento de Gestão Financeira e Contratualização (DGFC)	40
2.3.2.1 - Unidade Flexível de Sistemas de Informação (USI)	43
2.3.2.2. – Unidade Operacional de Contratualização (UOC)	45
2.3.3. - Gabinete Jurídico (GJ)	49
2.3.4. - Gabinete de Assuntos Farmacêuticos (GAF)	52
3 - AVALIAÇÃO FINAL	56
4 - ANEXOS	58
UCAD	59
UOC	82

I – NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório é elaborado nos termos do Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de setembro e compreende a demonstração quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados, em articulação com o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP), sintetiza a atividade desenvolvida em 2016, e apresenta o nível de execução e o grau de cumprimentos dos objetivos definidos.

O capítulo principal deste relatório incide na Autoavaliação onde são apresentados os resultados alcançados no âmbito do QUAR aprovado, bem como o grau concretização dos objetivos previstos para as unidades orgânicas do IASAÚDE, apresentando, sempre que se justifique, as causas de incumprimento das ações programadas.

A elaboração deste relatório é o resultado do contributo e da participação ativa de todas as unidades orgânicas deste Instituto.

O relatório de atividades apresentado reflete a capacidade de resposta aos desafios que lhe são colocados, sendo um instrumento de avaliação das atividades desenvolvidas e das metas alcançadas.

1.1. Metodologia de elaboração do relatório

O presente Relatório de Atividades foi elaborado tendo por base a missão e atribuições do IASAÚDE, IP-RAM.

Para a elaboração deste documento foi efetuado o levantamento, em todas as unidades orgânicas, da informação respeitante ao grau de concretização das metas associadas aos indicadores de desempenho, bem como às atividades e/ou projetos desenvolvidos, sejam a da exclusiva responsabilidade de cada unidade orgânica, sejam a de responsabilidade partilhada.

Foi solicitado às unidades orgânicas que efetuassem uma apreciação global sobre o desempenho do indicador, bem como uma fundamentação relativa à realização do objetivo e identificassem também as causas no caso de incumprimento de atividades, ações e/ou projetos não executados ou com resultados insuficientes. A informação obtida foi sistematizada e harmonizada em articulação com as unidades orgânicas, tendo sido objeto de reanálise e correção pelas mesmas, sendo posteriormente consolidada num documento final.

1.2.- Missão

O IASAÚDE, IP-RAM tem por missão apoiar a definição de políticas, prioridades e objetivos para o setor da saúde e consumo, na procura de ganhos em saúde e de um elevado nível de proteção dos direitos e interesses dos consumidores, assegurando a melhor articulação entre os diversos serviços e organismos.

1.3. – Atribuições

São atribuições do IASAÚDE:

- a) Coadjuvar a SRAS nas funções de regulamentação, planeamento, financiamento, orientação, acompanhamento, avaliação, auditoria e inspeção do Sistema Regional de Saúde;
- b) Apoiar a atividade da SRAS nas áreas da saúde e do consumo, nas relações institucionais de âmbito nacional e internacional;
- c) Coordenar as atividades de promoção da saúde e de prevenção e controlo da doença, bem como a vigilância epidemiológica e ainda promover e desenvolver investigação científica na área da saúde a nível regional;
- d) Assegurar a implementação e proceder ao acompanhamento do plano regional de saúde, bem como o desenvolvimento de programas de saúde, através da emissão e adaptação de normas e orientações de apoio à respetiva execução e de melhoria contínua da qualidade clínica e organizacional, e coordenar a produção de informação adequada, designadamente estatística, em articulação com o SESARAM, E.P.E.;
- e) Garantir a produção e divulgação de informação adequada, designadamente estatísticas de saúde, no quadro do sistema estatístico nacional;
- f) Apoiar a SRAS na coordenação e no acompanhamento da gestão da Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados, em articulação com os demais organismos competentes;
- g) Elaborar, difundir e apoiar a criação de instrumentos de planeamento;
- h) Apoiar as atividades da SRAS na definição e desenvolvimento de políticas de recursos humanos na saúde, designadamente, adaptando normas e orientações relativas a profissões, exercício profissional, registo de profissionais, bases de dados de recursos humanos, bem como realizar estudos conducentes à caracterização dos recursos humanos, das profissões e exercícios profissionais no setor da saúde;
- i) Coordenar a formação intersectorial para os organismos da SRAS;

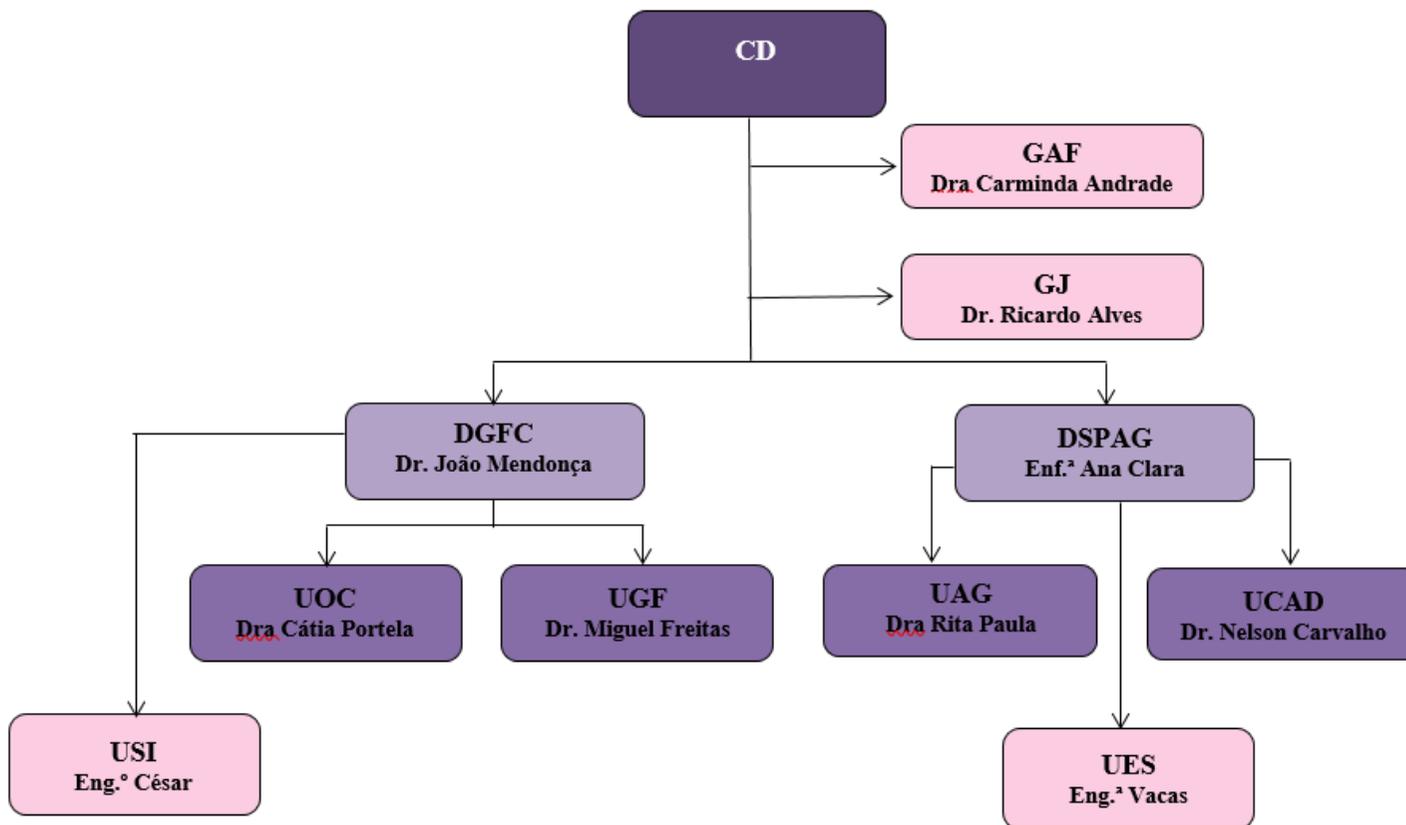
- j) Coordenar o internato médico na Região, sem prejuízo das competências dos respetivos órgãos específicos, em articulação com as necessidades formativas do SESARAM, E.P.E., nos termos da lei;
- k) Coadjuvar a SRAS na elaboração dos contratos-programa a celebrar com o SESARAM, E.P.E. e proceder à transferência dos recursos financeiros para esta entidade pública empresarial, em conformidade com as dotações previstas no contrato-programa;
- l) Coadjuvar a SRAS na elaboração dos contratos-programa a celebrar com a Investimentos Habitacionais da Madeira, E.P.E.R.A.M., e proceder à transferência dos recursos financeiros para esta entidade pública empresarial, em conformidade com as dotações previstas no contrato-programa;
- m) Coadjuvar a SRAS na celebração, acompanhamento e revisão de acordos, protocolos e convenções com profissionais liberais e entidades privadas de saúde, com ou sem fins lucrativos, em articulação com o SESARAM, E.P.E. e a respetiva capacidade instalada;
- n) Proceder à comparticipação, aos utentes, dos encargos resultantes da prestação de cuidados de saúde ao abrigo designadamente de acordos, protocolos ou convenções celebrados com entidades privadas de saúde, nos termos dos regulamentos em vigor;
- o) Orientar e coordenar os procedimentos e inscrições no subsistema da ADSE, no âmbito da administração regional autónoma da Madeira;
- p) Assegurar o regular funcionamento da junta médica da ADSE;
- q) Promover a redução do consumo de drogas lícitas e ilícitas, bem como a diminuição das toxicodependências, designadamente, através da realização de ações e programas de prevenção, e acompanhar o plano regional da luta contra a droga e a toxicodependência;
- r) Coordenar os processos de licenciamento das entidades privadas de saúde ou serviços de saúde, com ou sem fins lucrativos, bem como dos estabelecimentos farmacêuticos e proceder à fiscalização e verificação da aplicação do respetivo quadro normativo em vigor;
- s) Assegurar a atividade de farmacovigilância, a nível regional;
- t) Apoiar as atividades da SRAS na gestão da rede de instalações e equipamentos de saúde, através da definição e adaptação de normas, metodologias e requisitos tendentes à melhoria e desenvolvimento equilibrado dessa rede no território regional, bem como elaborar a carta regional de instalações e equipamentos;
- u) Apoiar a SRAS na definição e normalização dos sistemas de informação e comunicação adaptados às necessidades do sistema regional de saúde;
- v) Coordenar e dinamizar as ações tendentes à concretização das políticas de defesa dos consumidores;
- w) Instituir os processos de contraordenação em matéria de publicidade;

- x) Promover a resolução extrajudicial de conflitos de consumo, de natureza civil, que ocorram na Região, através dos mecanismos de conciliação e arbitragem;
- y) Exercer as funções de autoridade de saúde na Região, nos termos da lei.

1.4. – Caracterização

Apesar da criação da Secretaria Regional da Saúde em 2015, os estatutos do IASAÚDE, IP-RAM republicados pela Portaria n.º 178/2012, de 31 de dezembro, que aprova os Estatutos do IASAÚDE, IP-RAM e revoga a anterior Portaria n.º 80-A/2008, de 30 de junho, mantêm-se em vigor.

Estrutura Orgânica do IASAÚDE, IP-RAM



CD – Conselho Diretivo

DGFC – Departamento de Gestão Financeira e
Contratualização

DSPAG – Departamento de Saúde, Planeamento e
Administração Geral

UOC – Unidade Operacional de Contratualização

UGF – Unidade Operacional de Gestão Financeira

UAG – Unidade Operacional de Administração Geral

UCAD – Unidade Operacional de Intervenção em
Comportamentos Aditivos e Dependências

GAF – Gabinete de Assuntos Farmacêuticos

GJ – Gabinete Jurídico

UES – Unidade Flexível de Engenharia Sanitária

USI – Unidade Flexível de Sistemas de Informação

1.5. – Objetivos estratégicos

Considerando a nova estrutura do XII Governo Regional da Madeira, publicada através do Decreto Regulamentar Regional n.º 2/2015/M e da consequente criação da Secretaria Regional na Saúde, o Instituto de Administração da Saúde definiu novos objetivos estratégicos adequados à sua área de atuação.

- 1 – Coordenar o Planeamento em Saúde no Sistema Regional de Saúde;
- 2 – Melhorar o desenvolvimento, implementação e coordenação dos Sistemas de Informação em Saúde no Sistema Regional de Saúde;
- 3 – Desenvolver mecanismos de preparação e resposta transversal à emergência e reemergência em Saúde Pública;
- 4 – Reforçar o planeamento e o controlo de gestão do sistema de saúde nas várias áreas de atuação do IASAÚDE, IP-RAM: recursos humanos, produção assistencial, económico-financeira, infraestruturas e instalações.

1.6– QUAR 2016

Apresenta-se o QUAR traçado para o ano de 2016, e que posteriormente se traduz em resultados e taxas de realização, correspondentes a cada objetivo operacional e indicadores.

QUAR 2016

ANO: 2016

Secretaria Regional da Saúde

Designação do Serviço | Organismo:

Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais IP - RAM

Missão:

Definir e assegurar a implementação de políticas, normas e regulamentos, bem como realizar o planeamento e avaliação em saúde e coordenar a gestão dos recursos humanos e financeiros, de formação profissional, das instalações, equipamentos e sistemas de informação dos serviços no domínio da SRS.

Objetivos Estratégicos (OE):

OE1: Coordenar o Planeamento em Saúde no Sistema Regional de Saúde

OE2: Melhorar o Desenvolvimento, Implementação e Coordenação dos Sistemas de Informação em Saúde no Sistema Regional de Saúde

OE3: Desenvolver mecanismos de preparação e resposta transversal à emergência e reemergência em Saúde Pública.

OE4: Reforçar o planeamento e o controlo de gestão do sistema de saúde nas várias áreas de atuação do IASÁUDE, IP-RAM: recursos humanos, produção assistencial, económico-financeira, infraestruturas e instalações

Objetivos Operacionais (OOP)

EFICÁCIA

Peso

35%

OOP1: Consolidar o Plano Estratégico do Sistema Regional de Saúde - extensão a 2020

Indicadores		Realizado 2015	Meta 2016	Cálculo	Mês (monitorização)	Resultado	Classificação	Desvio
Ind1	Revisão documental e elaboração de cadernos temáticos dos programas e estratégias	Versão Inicial do PESRS_extensão 2020	3 documentos	Nº de documentos elaborados e publicados	setembro			

OOP2: Promover a aplicação do Plano Regional de Vacinação e realizar a sua avaliação

Indicadores		Realizado 2015	Meta 2016	Cálculo	Mês (monitorização)	Resultado	Classificação	Desvio
Ind2	Documentos normativos e/ ou orientações técnicas	na	3 documentos	Nº de documentos elaborados e publicados	setembro			
Ind3	Documentos informativos	na	4 documentos	Nº de documentos elaborados e publicados	setembro			
Ind4	Relatório de avaliação PRV , semestral e anual	2	3 documentos	Nº de documentos elaborados e publicados	setembro			

OOP3: Promover competências na comunidade de prevenção da doença, literacia em saúde e auto cuidado

Indicadores		Realizado 2015	Meta 2016	Cálculo	Mês (monitorização)	Resultado	Classificação	Desvio
Ind 5	Documentos e acções de comunicação pública	documentos de orientação técnica , informação on-line	3 documentos ;2 acções	nº de documentos elaborados e publicados, nº de acções de comunicação pública realizadas	outubro			

EFICIÊNCIA

Peso

35%

OOP4: Reforçar a capacidade de intervenção nas ameaças à Saúde Pública

Indicadores		Realizado 2015	Meta 2016	Cálculo	Mês (monitorização)	Resultado	Classificação	Desvio
Ind 6	Elaboração do plano de prevenção e controle de doenças transmitidas por vetores	Publicação do Decreto Legislativo Regional que cria o plano	1 documento	Nº de documentos elaborados e publicados	outubro			
Ind7	Documentos normativos e orientações técnicas em vigilância epidemiológica e de comunicação e risco	Criados e divulgados boletins entomológicos, epidemiológicos e alertas de saúde pública	1 documento	Nº de documentos elaborados e publicados	outubro			

QUALIDADE

Peso

30%

OOP 5: Desenvolver um referencial técnico e diretório dos Sistemas de Informação em Saúde no SRS

Indicadores		Realizado 2015	Meta 2016	Cálculo	Mês (monitorização)	Resultado	Classificação	Desvio
Ind8	Documento diretor dos sistemas de informação em saúde no SRS	Fichas técnicas das aplicações e SIS a implementar	1 documento	Nº de documentos elaborados e publicados	setembro			

OOP 6: Assegurar a gestão dos contratos-programa, contratos de adesão , contratos de faturação e acordos de cooperação estabelecidos no contexto do Sistema Regional de Saúde(OE1+OE2+OE4)

Indicadores	Realizado 2015	Meta 2016	Cálculo	Mês (monitorização)	Resultado	Classificação	Desvio
ind 9	Documentos normativos e informativos elaborados /revistos	na	3 documentos	Nº de documentos elaborados e publicados	setembro		
ind 10	Revisão de procedimentos de conferência e controlo dos acordos	na	6 procedimentos revistos	Nº de procedimentos revistos	setembro		

DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	Pontuação Planeada	Pontuação Realizada	Desvios
Dirigentes - Direção Superior	20	60	60	0
Dirigentes - Direção intermédia e Chefes de equipa	16	144	128	1
Pessoal Médico	12	24	24	0
Técnico Superior de Saúde	12	60	60	0
Enfermagem	12	24	24	0
Técnico Superior	12	624	540	7
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	12	240	240	0
Técnico de Informática	8	40	48	-1
Carreiras e categorias Subsistentes e coordenadores técnicos	9	99	90	1
Assistente Técnico	8	512	464	6
Assistente Operacional	5	85	75	2
Total		1.912	1.737	16

RECURSOS FINANCEIROS

DESIGNAÇÃO	Planeado	Executado	DESVIO
Orçamento de Funcionamento (OF)	72.349.256,00 €	45.755.182,41 €	26.594.073,59 €
Despesas c/Pessoal	4.679.492,00 €	2.747.627,82 €	1.931.864,18 €
Aquisições de Bens e Serviços	65.456.165,00 €	42.241.729,36 €	23.214.435,64 €
Outras despesas correntes	2.213.599,00 €	765.825,23 €	1.447.773,77 €
Orçamento de Investimento (OI)	12.181.083,00 €	185.482,95 €	11.995.600,05 €
Outros Valores (OV)	232.255.389,00 €	139.380.435,38 €	92.874.953,62 €
Total (OF+OI+OV)	316.785.728,00 €	185.321.100,74 €	131.464.627,26 €

INDICADORES | FONTES DE VERIFICAÇÃO

Ind 2: :Departamento de Saúde , Planeamento e Administração Geral
 Ind 2: :Departamento de Saúde , Planeamento e Administração Geral
 Ind 2: :Departamento de Saúde , Planeamento e Administração Geral
 Ind 4: :Departamento de Saúde , Planeamento e Administração Geral
 Ind 5: Departamento de Saúde , Planeamento e Administração Geral
 Ind 6: Departamento de Saúde , Planeamento e Administração Geral
 Ind 7: Departamento de Saúde , Planeamento e Administração Geral
 Ind 8: Departamento de Saúde , Planeamento e Administração Geral
 Ind 9: Departamento de Saúde , Planeamento e Administração Geral

II – ANÁLISE DOS RECURSOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1. Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 2016, encontravam-se a desempenhar funções no IASAÚDE-IP-RAM, 172 trabalhadores. O decréscimo de trabalhadores relativamente ao número do ano anterior (190) deve-se maioritariamente à reestruturação orgânica do Governo Regional, que inclui o Serviço de Defesa do Consumidor e o Centro de Arbitragem de Conflitos de Consumo, na dependência da Secretaria Regional da Inclusão e dos Assuntos Sociais.

Recursos Humanos		Dirigente	Técnico Superior	A. Técnico	A. Operacional	C. Categ. Subsistentes	C. e Corpos especiais	Médicos	Enfermagem	Outras	Total
Contrato por tempo indeterminado	H	3	10	13	5	0	5	1	-	5	42
	M	5	32	46	11	9	20	1	2	-	126
	T	8	42	59	16	9	25	2	2	5	168
Outros	H	2	-	1	-	-	-	-	-	-	5
	M	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	T	3	0	1	-	-	-	-	-	-	6
Total efetivos	H	5	10	14	5	0	5	1	-	5	45
	M	6	32	36	11	9	20	1	2	-	127
	T	11	42	60	16	9	25	2	2	5	172

2.2. Recursos Financeiros

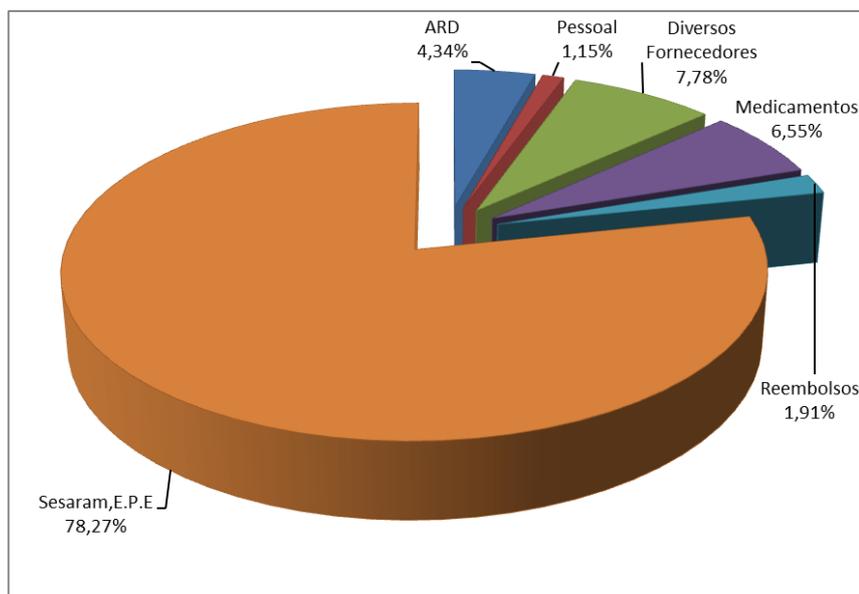
O orçamento inicial do IASAÚDE, IP-RAM foi em 2016 de 328.144.694€. Ao longo do ano este valor inicial sofreu diversas alterações orçamentais decorrentes de reforços e anulações provenientes do Orçamento da Região Autónoma da Madeira, que resultou num orçamento corrigido de 411.366.757€. A rubrica do Contrato programa SESARAM,E.P.E e a rubrica dos produtos vendidos em farmácias do ARD-CGD, foram as que mais contribuíram para o aumento do orçamento do IASAÚDE,IP-RAM.

Execução Orçamental 2016.

Na tabela seguinte passamos a evidenciar algumas despesas mais representativas do orçamento do IASAÚDE, IP-RAM em 2016:

Designação	Execução
Despesas com pessoal	4.501.100,69€
Reembolso despesas saúde (ADSE/SRS)	7.503.780,16€
Acordos de Regularização de Dívidas	17.042.515,42€
Produtos vendidos em farmácias	25.718.230,79€
Diversos Fornecedores	30.527.998,45€
Contrato- Programa SESARAM	307.255.388,42€

No que se refere à execução orçamental em 2016, foram efetuados pagamentos no valor de € 392.549.013,93€, o que corresponde a uma taxa de execução orçamental de 95,42%.



Como se pode constatar pela análise do gráfico e tabela acima apresentadas, cerca de 78,27% das despesas do IASAÚDE destinaram-se ao pagamento do Contrato programa SESARAM, E.P.E., dos quais 34,72% dizem respeito a despesas com o contrato programa 2010-2012 que ainda não haviam sido pagas.

As despesas com medicamentos, diversos fornecedores e reembolsos de despesas de saúde aos Utentes da ADSE e do Serviço Regional de Saúde, representaram quase 16,24% do orçamento executado pelo IASAÚDE, assumindo as restantes despesas um carácter residual 5,49%, apesar de importarem valores significativos.

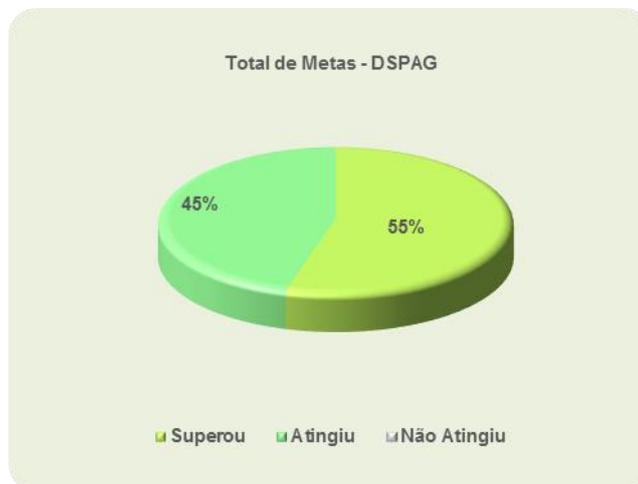
2.3. Análise das atividades desenvolvidas pelas Unidades

2.3.1. – Departamento de Saúde, Planeamento e Administração Geral (DSPAG).

O Departamento de Saúde, Planeamento e Administração Geral (DSPAG) compreende duas unidades operacionais, a Unidade Operacional de Administração Geral (UAG) e a Unidade Operacional de Intervenção em Comportamento Aditivos e Dependências (UCAD).

No DSPAG estão integrados:

- A Unidade flexível de Engenharia Sanitária
- O Laboratório Regional de Saúde Pública
- A unidade técnica de apoio à promoção e proteção da saúde;
- A unidade técnica de estudos e informação em saúde
- A unidade técnica de comunicação e educação para a saúde
- A unidade técnica de instalações e equipamentos.



Principais resultados alcançados:

Objetivo Operacional 1 - Implementar mecanismos e instrumentos de Observação em Saúde

A este objetivo operacional estão associadas 4 atividades estratégicas:

AE1: Participar nas reuniões de coordenação nacional do INSEF (Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico);

AE2: Participar na elaboração do relatório metodológico e do relatório técnico, referente à dimensão estado de saúde.

AE3: Assegurar a apresentação dos resultados do estado de saúde;

AE4: Participar na formação promovida pelo INSA no âmbito do INSEF.

Resultados:

AE1 foi atingida em virtude de estar estabelecida como meta a participação em 2 reuniões de coordenação nacional INSEF, tendo sido efetivadas 2.

AE2 - foi atingida uma vez que estava prevista a realização de 2 relatórios elaborados com participação ativa da UTAPPS/UTEIS no grupo redatorial, tendo sido efetuados 2 relatórios.

AE3 foi superada uma vez que a meta estabelecida era 1 apresentação pública dos resultados da dimensão estado de saúde, até junho/2016 e os resultados foram efetivamente apresentados na 1ª conferência INSEF, em abril 2016.

AE4 – Foi atingida. A meta estabelecida situava-se em 2 participações nas ações de formação promovidas pelo INSEF. Foi possível promover a participação dos colaboradores do IASAÚDE nas ações "Desigualdades em Saúde" e "Análise de dados de inquéritos com amostras complexas aplicada ao Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF)".

Objetivo Operacional 2 - Prevenir e controlar doenças transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti*:

A este objetivo operacional estão associadas 4 atividades estratégicas:

AE1. Desenvolver atividades de comunicação e mobilização social no âmbito do programa de controlo e prevenção de doenças transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti*;

AE2. Participar em eventos técnicos e científicos em contexto nacional e internacional partilhando experiência regional de prevenção e controle de doenças transmitidas pelo Vetor *Aedes aegypti*

AE3. Criar e difundir suportes de informação e comunicação em saúde na área das doenças transmitidas pelo Vetor *Aedes aegypti*

AE4. Desenvolver um suporte de vigilância sindromática no contexto do plano de prevenção e controle de doenças transmitidas por mosquitos - dimensão ZIKA.

Resultados

AE1: A atividade foi superada em +2 atividades, atendendo que se previa o desenvolvimento de 8 atividades.

AE 2: A atividade foi superada em mais 5, considerando que estavam previstas 3 participações em atividades científicas (nacionais e internacionais) até 31/12/2016.

AE3: O n.º de suportes de informação e comunicação em saúde criados e difundidos, foi claramente superada relativamente à meta proposta (15), tendo sido criados/difundidos 19 suportes.

AE4: A atividade foi atingida, considerando que foi implementado 1 modelo de fluxo de informação e suporte de vigilância sindromático, na data prevista - setembro de 2016.

Objetivo Operacional 3 - Assegurar a recolha de informação e a análise sobre a situação de saúde regional com interesse para a decisão e a definição da política de Saúde:

A este objetivo operacional estão associadas 3 atividades estratégicas:

AE1. Realizar a avaliação intercalar do Plano Regional de Saúde 2011-2016 Extensão a 2020 para cumprir o sistema de monitorização e avaliação;

AE2. Criação e difusão de suportes de informação em saúde: vigilância epidemiológica, avaliação económica, produção assistencial - dashboard executivo e relatórios temáticos;

AE3. Participar em eventos científicos de nível internacional na área da doença oncológica com apresentação de comunicação livre/ poster científico

Resultados:

AE1: A atividade foi superada em + 2 avaliações intercalares do Plano Regional de Saúde 2012-2016- extensão 2020, visto ter sido estabelecida 1 avaliação até 31.12.2016.

AE2: A atividade foi superada. A mete estabelecida previa a criação/difusão de 12 produtos até 31/12/2016, tendo esse patamar sido superado em +13, totalizando assim 25 produtos.

AE3: A atividade foi atingida. Este ano o DSPAG propôs-se a participar com, pelo menos, 1 comunicação livre/poster científico aprovado em evento científico internacional, tendo sido apresentado no IACR 2016 Marrakech (International Agency for Research on Cancer), em Outubro de 2016.

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Implementar mecanismos e instrumentos de Observação em Saúde	4	1	3	-
Prevenir e controlar doenças transmitidas pelo vetor <i>Aedes aegypti</i>	4	3	1	-
Assegurar a recolha de informação e a análise sobre a situação de saúde regional com interesse para a decisão e a definição da política de Saúde	3	2	1	-
TOTAL	11	6	5	-

2.3.1.1 - Unidade de Engenharia Sanitária (UES)

A Unidade de Engenharia Sanitária definiu 3 objetivos operacionais e 24 atividades estratégicas associadas.

Assim, no ano de 2016 a UES conseguiu superar 11 das atividades propostas e atingir igual número, 11.



Objetivo Operacional 1 - Assegurar as atividades necessárias à vigilância sanitária dos sistemas de abastecimento de água, zonas balneares e de recreio.

A este objetivo operacional estão associadas 10 atividades estratégicas:

AE 1 - Colheita de amostras de água para consumo humano;

AE 2 - Elaboração de relatório de qualidade da água para consumo humano;

AE 3 - Colheita de amostras de água de piscina para análise laboratorial

AE 4 - Elaboração de relatório de qualidade da água de piscinas

AE 5 - Colheita de amostras de água do mar;

AE 6 - Elaboração de relatório da qualidade da água do mar;

AE 7 - Colheita de amostras de areia

AE 8 - Elaboração de relatório da qualidade das areias

AE 9 - Realização vistorias prévias e durante a época balnear às estruturas de apoio das zonas balneares candidatas à Bandeira Azul

AE 10 - Inspeção e colheitas de amostras de água para pesquisa da Legionella

Resultados:

AE1: atividade superada. Todas as colheitas de amostras de água para consumo humano foram efetuadas dentro do prazo previsto no calendário, obtendo-se assim uma percentagem de 100% de concretização.

AE2: atividade atingida: O relatório foi entregue dentro da meta prevista;

AE3: atividade superada. Todas as colheitas de amostras de água de piscina para análise laboratorial foram efetuadas dentro do prazo previsto no calendário, obtendo-se assim uma percentagem de 100% de concretização

AE4: atividade atingida: O relatório foi entregue dentro da meta prevista;

AE5: atividade superada. A meta previa a realização de 90% das colheitas dentro do prazo previsto no calendário. Esse valor foi superado em + 28%, uma vez que foram efectuadas 483 análises em vez das 409 previstas, atingindo assim uma percentagem de 118%.

AE6: atividade não cumprida. A meta desta atividade era a entrega do relatório entre 1 a 31 de março. No entanto, a informação para a realização do relatório apenas foi disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente em maio de 2016. Por esse motivo, apenas foi possível finalizar o relatório a 09/06/2016.

AE7 - atividade superada. As colheitas de amostras de areia foram efetuadas dentro do prazo previsto no calendário, obtendo-se assim uma percentagem de superação na ordem dos 6%

AE8: atividade não atingida – o prazo de entrega do relatório de qualidade de areias ultrapassou o limite de entrega.

AE9: atividade cumprida - foram efetuadas as duas vistorias por zona balnear previstas.

AE10: atividade superada atingida – Para o ano de 2016, estabeleceu-se uma previsão para realizar 83 inspeções e colheitas de amostras de água para pesquisa de *legionella*, tendo esse numero sido ultrapassado em + 17.

Objetivo Operacional 2 – Apoio técnico e fiscalização do licenciamento e funcionamento das unidades privadas de saúde, dos serviços de segurança e saúde no trabalho e dos estabelecimentos industriais

A este objetivo estão associadas 8 atividades estratégicas:

AE 1 - Realização de vistorias para efeitos de licenciamento das unidades privadas de saúde;

AE 2 - Elaboração do relatório de vistoria de licenciamento das unidades privadas de saúde;

AE 3 - Realização de vistoria de licenciamento das empresas de segurança e saúde no trabalho;

AE 4 - Elaboração do relatório de vistoria de licenciamento das empresas de segurança e saúde;

AE 5 - Elaboração de pareceres no âmbito do licenciamento industrial;

AE 6 - Realização de vistorias no âmbito do licenciamento industrial;

AE 7 - Elaboração do auto de vistoria de licenciamento industrial;

AE 8 - Elaboração de pareceres técnicos diversos.

Resultados

AE 1 – atividade atingida – as vistorias para efeitos de licenciamento das unidades privadas de saúde ocorreram dentro do prazo previsto para a sua realização após a entrada do processo na UES

AE 2 - atividade atingida – os relatórios de vistoria de licenciamento de unidades de privadas de saúde foram elaborados dentro do prazo previsto;

AE 3 - atividade atingida - as vistorias para efeitos de licenciamento das empresas de segurança e saúde no trabalho ocorreram dentro do prazo previsto para a sua realização após a entrada do processo na UES;

AE 4 - atividade atingida - os relatórios de vistoria de licenciamento foram elaborados dentro do prazo previsto;

AE 5 - atividade atingida – os pareceres no âmbito do licenciamento industrial foram entregues dentro do prazo previsto:

AE 6 - atividade atingida - as vistorias no âmbito do industrial das empresas de segurança e saúde no trabalho ocorreram dentro do prazo previsto para a sua realização após a entrada do processo na UES;

AE 7 - atividade atingida - os autos de vistoria foram entregues dentro do prazo previsto;

AE 8 - atividade atingida - os pareceres técnicos foram entregues dentro do prazo previsto:

Objetivo Operacional 3 - Promover a adaptação de programas específicos relacionados com vetores:

AE 1 - Monitorização de armadilhas para captura de ovos de mosquitos (ovitrap);

AE 2 - Monitorização de armadilhas para captura de mosquitos adultos (BG-Sentinel traps);

AE3 - Prospeção de criadouros de mosquitos em moradias, jardins públicos, terrenos abandonados, etc.;

AE 4 - Elaboração de um Boletim Entomológico semanal;

AE 5 - Elaboração de um Painel Entomológico semanal, por freguesia

AE 6 - Elaboração de mapas epidemiológicos bimestrais

Resultados:

AE 1 - atividade superada. Para esta atividade estava prevista a realização de 3000 a 4500 verificações às armadilhas. Foram efetivamente realizadas 8615 verificações.

AE 2 - atividade superada. Para esta atividade estava prevista a realização de 1500 a 2000 verificações às armadilhas. Foram efetivamente realizadas 3685 verificações.

AE3 - atividade superada. Para esta atividade estava previsto o preenchimento de 200 a 250 fichas por prospeção. Foram efetivamente preenchidas 474 fichas.

AE 4 - atividade superada. Para esta atividade estava prevista a elaboração de 500 a 600 boletins entomológicos. No âmbito do Plano de Contingência para a Dengue foram elaborados 117 boletins entomológicos (até à semana 09 de 2016. A partir desta data deixou de haver Boletins Entomológicos e passou a haver apenas Painéis Entomológicos).

AE 5 - atividade superada. Para esta atividade estava prevista a elaboração de 200 a 250 boletins entomológicos. Foram efetivamente elaborados 1352 painéis entomológicos.

AE 6 - atividade superada. Para esta atividade estava prevista a elaboração de 5 a 6 mapas por ano. Foram efetivamente elaborados 15 mapas

Atividades não estratégicas

Estas atividades não são mensuráveis, mas, no entanto, são importantes para a realização de toda a atividade quotidiana da UES:

- Atualização das infraestruturas, população e localização dos pontos de amostragem dos sistemas de abastecimento de águas;
- Contactos com as autarquias e autoridades de saúde a fim de serem tomadas medidas com vista à correção de não conformidades;
- Preenchimento de uma base de dados para registo dos resultados analíticos;
- Realização de levantamento técnico das instalações das piscinas e condições de funcionamento; Contactos com os concessionários a fim de serem tomadas medidas com vista à correção de não conformidades;
- Reuniões de preparação do processo de atribuição da Bandeira Azul;
- Atualização das unidades privadas de saúde;
- Preenchimento de uma base de dados para registo das unidades privadas de saúde.

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Assegurar as atividades necessárias à vigilância sanitária dos sistemas de abastecimento de água, zonas balneares e de recreio	10	5	3	2
Apoio técnico e fiscalização do licenciamento e funcionamento das unidades privadas de saúde, dos serviços de segurança e saúde no trabalho e dos estabelecimentos industriais	8	-	8	-

Promover a adaptação de programas específicos relacionados com vetores	6	6	-	-
TOTAL	24	11	11	2

2.3.1.2. – Laboratório de Saúde Pública (LSP)

O Laboratório de Saúde Pública definiu 3 objetivos operacionais e 5 atividades estratégicas associadas.

Assim, no ano de 2016 consegui superar 4 das atividades propostas e atingir 1, traduzindo-se numa percentagem de 80% e de 20%.



Principais resultados alcançados:

Objetivo Operacional 1 - Monitorização da qualidade da água no âmbito da Saúde Pública (vigilância sanitária, serviços à comunidade)

A este objetivo operacional estão associadas 1 atividade estratégica:

AE 1 -Determinação analítica bacteriológica e físico-química de águas (vigilância sanitária e prestação de serviços à comunidade), previstas no calendário

Resultado

AE 1 – atividade superada - Todas as análises previstas no calendário foram efetuadas, tendo sido atingida uma taxa de realização de 100%

Objetivo Operacional 2 - Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a NP EN ISO/IEC17025/2000

A este objetivo operacional estão associadas 3 atividades estratégicas:

AE 1 - Realização do Controlo de Qualidade Interno na Bacteriologia e Química;

AE 2 - Realização do Controlo de Qualidade Externo na Bacteriologia "comparação entre pares";

AE 3 - Atividade atingida - Em articulação com as entidades parceiras deste programa foi definido um plano de atividades, no qual estavam previstas a realização de, pelo menos 7 ações;

Resultados:

AE 1 – atividade superada. A meta desta atividade previa que 80% dos resultados do controlo interno da qualidade estão sob controlo. O LSP conseguiu efectivar o controlo a 100%;

AE 2 – atividade cumprida. Cumpre quando os resultados do L.S.P. estão dentro da amplitude esperada, excluindo os resultados falsos positivos e falsos negativos. O L.S.P. participou ao longo do ano em 14 ensaios de Avaliação Externa da Qualidade abrangendo todos os parâmetros e todos os tipos de matrizes

AE 3 – atividade superada. O LSP estabeleceu dezembro como data limite para a entrega do manual, sendo que esta data foi antecipada para outubro.

Objetivo Operacional 3 - Monitorização da pesquisa de "Legionella" nas águas de acordo com a ISO 11731

A este objetivo operacional está associada 1 atividade estratégica:

AE 1 - Determinação analítica bacteriológica de acordo com o plano da vigilância sanitária proposto pela UES

Resultado:

AE1: atividade superada. Foram efetuadas 87,2%, das análises, superando a meta dos 50% em mais 37%.

Atividades relevantes não previstas

Durante o ano de 2016, surgiram outras atividades que não estavam previstas no plano inicial, mas que contribuíram para o desenvolvimento desta unidade.

- Visitas de estudo ao L.S.P. por alunos da Escola Secundária Jaime Moniz;
- Colaboração em estágios com estabelecimentos de ensino (E.S.J.M) e Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM;
- Frequência de estágio pelo Técnico de Diagnóstico e Terapêutica Paulo Rodrigues, no INSA – Porto;
- Frequência de estágio do Assistente Administrativo Carlos Moura no L.R.S.A. e Veterinária

- Participação dos Técnicos Graça Calado e Paulo Rodrigues na "Semana do Programa de Prevenção e Controlo da infeção e Resistências aos Antimicrobianos" com o tema "Controlo de Qualidade da Água"
- Participação num trabalho sobre a qualidade das areias do Arquipélago da Madeira, que foi publicado na revista - "Science of The Total Environment";
- Previsão dos stocks de reagentes, meios de cultura, consumíveis e material de colheitas;
- Selecção de equipamento de laboratório e manutenção/calibração dos mesmos através de prestação de serviços;
- Indicações e instruções sobre as colheitas aos clientes;
- Validação dos resultados analíticos, sua introdução nos boletins analíticos e apreciação analítica segundo as normas em vigor;
- Indicações aos clientes na vertente da Saúde Pública com o objetivo da avaliação dos resultados obtidos a fim de serem tomadas medidas com vista à melhoria das não conformidades.

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Monitorização da qualidade da água no âmbito da Saúde Pública (vigilância sanitária, serviços à comunidade)	1	1	-	-
Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a NP EN ISO/IEC17025/2000	3	2	1	-
Monitorização da pesquisa de "Legionella" nas águas de acordo com a ISO 11731	1	1	-	-
TOTAL	5	4	1	-

2.3.1.3. - Unidade Operacional de Administração Geral (UAG)

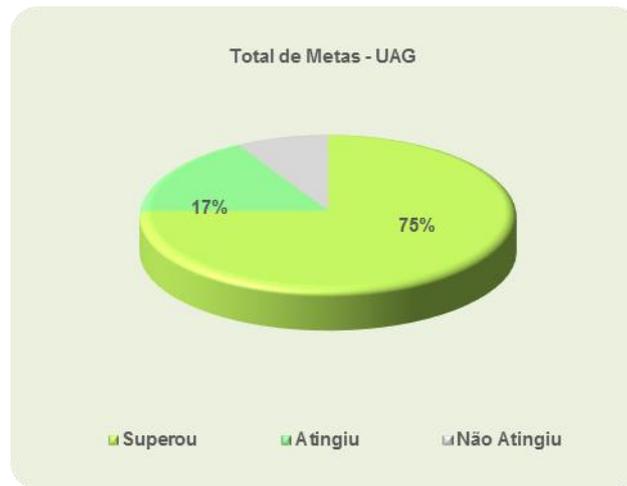
A Unidade Operacional de Administração Geral de Administração Geral compreende:

- A unidade técnica de apoio à UAG;
- A unidade técnica de apoio à formação profissional;

- A unidade técnica de recursos humanos
- A secção de processamento de vencimentos
- A secção de expediente
- A secção de divulgação e documentação

A UAG definiu 3 objetivos operacionais, para um total de 12 atividades.

Das atividades propostas a UAG superou 9 e atingiu 2.



Principais resultados alcançados:

Objetivo Operacional 1 - Planeamento e Gestão de Recursos Humanos, coordenação, acompanhamento e controlo.

A este objetivo operacional estão afetas as 6 atividades estratégicas:

AE 1- Elaboração do mapa de pessoal do IASAÚDE, IP - RAM.

AE 2- Garantir todos os procedimentos administrativos no âmbito da RJEP dos trabalhadores do IASAÚDE, IP - RAM.

AE 3- Definição e promoção das políticas e técnicas de gestão de RH - atualização das bases de dados dos trabalhadores /processos individuais.

AE 4 - Gestão Administrativa dos processos relativos ao processamento de remunerações, abonos e outros descontos.

AE 5 - Coordenação do Internato Médico na Região. Apoio administrativo à CRIM (em colaboração com o SESARAM e a ACSS)

AE 6 - Garantir todos os procedimentos relacionados com a distribuição da documentação do IASAÚDE, IP - RAM.

Resultados:

AE1 – atividade superada. Graças ao trabalho em equipa e à articulação das unidades orgânicas UAG/DGFC, o mapa de pessoal ficou pronto antes da data estabelecida;

AE2 – Atividade atingida. A elaboração dos diversos documentos que circulam no IASAÚDE, foi efetuada dentro da meta proposta.

AE3 – Atividade superada – Os processos encontram-se atualizados, sendo que a maioria dos documentos rececionados são tratados imediatamente.

AE4 – atividade superada – A gestão administrativa dos processos relativos ao processamento de remunerações, abonos e outros descontos foi efetuada antes da meta proposta, graças ao estabelecimento de prazos e priorização de tarefas;

AE5 – Atividade superada – O tempo de elaboração de qualquer tipo de documento relacionado com o internato médico, superou a meta proposta, atendo à noção dos prazos estabelecidos e à priorização de tarefas;

AE6 – atividade atingida – verificaram-se algumas inconformidades nos procedimentos relacionados com a distribuição da documentação do IASAÚDE, IP – RAM, sem que no entanto a atividade ficasse comprometida.

Objetivo Operacional 2 - Coordenar, controlar e acompanhar a Gestão Documental, Arquivo e Divulgação

A este objetivo operacional estão associadas 3 atividades estratégicas

AE 1 - Manter atualizada a base de dados da Biblioteca.

AE 2 - Garantir o sistema de classificação dos documentos no IASAÚDE, IP-RAM.

AE 3 - Tratar, publicar e divulgar - Melhorar e promover a constante atualização na difusão dos recortes de imprensa.

Resultados:

AE1 – atividade superada. O tempo médio estabelecido para a atualização dos documentos/publicações foi superado, ocorrendo esta atualização sempre antes do 3.º dia útil. 27

AE2 – atividade superada. A percentagem de documentos classificados aumentou, graças à distribuição das tarefas que é feita, fazendo com haja maior produtividade, superando assim a atividade;

AE3 – atividade superada. A percentagem anual de recortes de imprensa difundidos no próprio dia, até às 12 foi superada.

Objetivo Operacional 3 – Assegurar a implementação das políticas de RH - Instrumentos de Gestão

A este objetivo estão afetas 3 atividades estratégicas:

AE 1 - Atualização do "Manual de Acolhimento"

AE 2 - Recolha e tratamento de dados estatísticos: Elaboração do Balanço Social do IASAÚDE, IP - RAM.

AE 3 - Elaborar o Relatório de Atividades da Unidade de Divulgação e Documentação

Resultados:

AE1 – atividade não atingida. Devido a vários fatores, não foi possível a concretização desta atividade.

AE2 – atividade superada. Superação do prazo estipulado para a elaboração do balanço social do IASAÚDE, IP-RAM, graças ao bom planeamento da atividade, através da solicitação dos dados atempadamente por forma a poderem ser tratados;

AE3 - O prazo de entrega do Relatório de atividades da Unidade Técnica de Divulgação e Documentação foi superado.

Atividades não estratégicas:

- Dinamizar e assegurar o processo de divulgação de temas consoante as diferentes áreas de interesse/intervenção para o IASAÚDE, IP-RAM;
- Criação e/ou atualização de Modelos/ Minutas a utilizar no IASAÚDE, IP-RAM;
- Inclusão de informação relevante na página eletrónica do IASAÚDE, IP-RAM.

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Planeamento e Gestão de Recursos Humanos, coordenação, acompanhamento e controlo.	6	4	2	-
Coordenar, controlar e acompanhar a Gestão Documental, Arquivo e Divulgação.	3	3	-	-
Assegurar o cumprimento da implementação das políticas de RH - instrumentos de gestão.	3	2	-	1
TOTAL	12	9	2	1

Formação Profissional

No decorrer do presente ano, o IASAÚDE, enquanto entidade formadora, não dinamizou a formação intersectorial, uma vez que não se verificou a abertura das candidaturas no âmbito dos fundos comunitários.

No entanto, e devido à implementação de uma nova página eletrónica do IASAÚDE, foi necessário dotar alguns trabalhadores das diversas Unidades, de conhecimentos necessários para “alimentar” o site, sendo dinamizadas duas ações, em parceria com a DTIM - JOOMLA – iniciação e JOOMLA – administração, para um total de 23 colaboradores.

Este ano a Secretaria Regional das Finanças, através da Direção Regional da Administração Pública e da Modernização Administrativa, dinamizou um total de 21 ações de formação, entre as quais os trabalhadores do IASAÚDE participaram em 15.

Houve ainda, ao longo do ano, diversos pedidos para frequentar ações de formação por iniciativa individual, ao abrigo do Decreto Lei n.º 174/2001, de 31/05, que consagra um crédito de 100 horas para autoformação.

Ao nível de comissão de serviço, este ano foram autorizadas 10 ações, sendo 9 fora da região.

Os dados encontram-se expostos nas tabelas seguintes.

Formação Profissional dinamizada pelo IASAÚDE

Com foi referido anteriormente, foram realizadas duas ações de formação sobre o JOOMLA, sendo distribuídas pelas diversas áreas conforme se descreve na tabela seguinte:

Ações de formação promovidas pelo IASAÚDE

JOOMLA - iniciação

Unidade orgânica	N. de trabalhadores
DSPAG	5
UAG	3
UES	1
UCAD	1
UOC	1
GAF	1
TOTAL	12

Ações de formação promovidas pelo IASAÚDE**JOOMLA - administração**

Unidade Orgânica	N.º de trabalhadores
DSPAG	4
UES	2
UCAD	2
UOC	1
USI	2
TOTAL	11

Formação Profissional por iniciativa individual

No que diz respeito à formação profissional por iniciativa individual, foram autorizadas 61 dispensas de serviço.

Ações de formação por iniciativa individual

Unidade orgânica	N.º de dispensas
DSPAG	1
UES	1
UAG	3
LRSP	2
UCAD	18
GAF	36
TOTAL	61

Formação Profissional em comissão de serviço

Durante o presente ano foram autorizadas diversas dispensas para frequentar ações de formação em comissão de serviço, a sua maioria fora da Região, com pagamento viagem, estadia e seguro.

Ações de formação por iniciativa individual

Unidade	N. Vagas
DSPAG	3

LSP	1
DGFC	4
GJ	2
TOTAL	10

2.3.1.4. – Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD).

Da análise efetuada às 28 atividades previstas, verificou-se que relativamente ao seu grau de execução, 12 foram superadas (43%), 11 foram atingidas (39%) e 5 não foram atingidas (18%). No ano 2016 82% das atividades planeadas foram concretizadas.



Principais resultados alcançados:

Objetivo operacional 1 – Disponibilizar à população em geral respostas diferenciadas no âmbito dos problemas associados aos comportamentos aditivos e dependências (CAD)

A este objetivo operacional está associada 1 atividade estratégica:

AE 1 - Dinamização do Gabinete de atendimento e aconselhamento à população em geral

Resultados:

AE1 - Atividade superada - Foi assegurada uma resposta adequada e célere a todos os pedidos de apoio/ atendimento dirigidos ao Gabinete da UCAD, permitindo assim um total de 132 atendimentos, superando largamente a meta prevista de 50 atendimentos.

Objetivo operacional 2 - Desenvolver programas e projetos de intervenção adequados, reforçando as iniciativas de prevenção universal e seletiva

A este objetivo operacional estão associadas 22 atividades estratégicas:

- AE 1- Participação e colaboração da UCAD com os diversos meios de comunicação social;
- AE 2 – Desenvolvimento e monitorização do Programa Comunitário, iniciativa de intervenção no âmbito da prevenção dos comportamentos de risco nos jovens;
- AE 3 – Planificação e realização de ações preventivas/iniciativas no âmbito do programa Comunitário, dirigidas aos jovens das instituições tutelares educativas parceiras;
- AE 4 - Dinamização do Programa Atlante, dirigido a alunos que frequentam as escolas de 2.º e 3.º ciclo da RAM
- AE 5 - Monitorização e avaliação da implementação do módulo específico de prevenção da toxicodependência, integrado no Programa da SREC - Preparando o meu futuro, nas escolas do 1.º ciclo da RAM;
- AE 6 - Desenvolvimento e monitorização do programa Domicílios e Carros 100% livres de fumo em 10 escolas de 1º ciclo da RAM
- AE 7 - Desenvolvimento de iniciativas de prevenção universal da toxicodependência, em contexto recreativo noturno, em articulação com entidades públicas e privadas
- AE 8 - Dinamização da campanha de sensibilização sobre a alteração da lei do álcool dirigida aos comerciantes e proprietários de estabelecimentos nas freguesias da RAM
- AE 9 – Dinamização do projeto “Juntos na escola...Sem Drogas, dirigida aos alunos das escolas de ensino secundário da RAM. Dinamização do projeto “Juntos na escola...Sem Drogas, dirigida aos alunos das escolas de ensino secundário da RAM.
- AE 10 – Formação de técnicos com intervenção em contexto comunitário, no âmbito da prevenção dos CAD
- AE 11 – Realização da campanha de sensibilização Diversão sem Riscos, dirigida aos alunos que frequentam o ensino secundário da RAM.;
- AE 12 - Dinamização de ações de sensibilização / formação dirigidas à comunidade educativa, em contexto universitário, sobre os riscos associados aos CAD
- AE 13 – Criação de aplicação para telemóvel, com conteúdos informativos sobre as SPA e os riscos associados ao seu consumo.
- AE 14 – Divulgação de aplicação para telemóvel, com conteúdos informativos sobre as SPA e os riscos associados ao seu consumo
- AE 15 - Divulgação e implementação do projeto Prevenção Net: projeto de prevenção das toxicodependências com recurso às TIC, em contexto escolar.
- AE 16 - Implementação de ações de prevenção da toxicodependência em contexto desportivo, em parceria com clubes e associações desportivas.
- AE 17 – Formar atletas de alto rendimento das várias modalidades para colaborarem na implementação de ações junto de escalões de formação das várias modalidades desportivas
- AE 18 – Formar treinadores de associações e clubes desportivos, no âmbito da prevenção dos CAD

AE 19 – Planificação e implementação de um programa comunitário dirigido às famílias provenientes dos bairros sociais geridos pelo IHM – Sociohabita.

AE 20 – Dinamizar o projeto Viver a Prevenção no Imaculado, em articulação com a junta de freguesia do Imaculado Coração de Maria

AE 21 – Dinamização do projeto de intervenção em contexto laboral: Uma Pausa para a Prevenção em parceria com entidades regionais

AE 22 – Implementação de iniciativas de âmbito seletivo, dirigidas a grupos populacionais e/ ou contextos específicos.

Resultados:

AE 1- Atividade superada - A continuidade das parcerias estabelecidas com os diversos meios de comunicação social permitiu a elaboração e publicação de artigos, realização de entrevistas na rádio e na TV e para os jornais regionais;

AE2 - Atividade atingida - Foram envolvidas no programa diversas entidades regionais com intervenção na área da saúde e social, nomeadamente a DRJD, o ISSM, IP-RAM (entidade promotora), o SESARAM, o Centro Social e Paroquial de Santa Cecília, o Centro Comunitário do Lugar da Serra e a Associação Abraço. Através destas instituições foi possível assegurar a participação de diversas instituições/serviços que recebem jovens com critérios para integração neste Programa

AE 3 – Atividade atingida - Em articulação com as entidades parceiras deste programa foi definido um plano de atividades. Através destas instituições foi possível assegurar a participação de diversas instituições/serviços que recebem jovens com critérios para integração neste Programa.

AE 4 - Atividade atingida - Foram abrangidas 25 escolas do 2º e 3º ciclos, existentes nos vários concelhos da RAM.

AE 5 - Atividade Atingida - Diversas escolas do 1º ciclo, em cinco concelhos da RAM, aceitaram o desafio proposto e implementaram o projeto junto dos alunos do 1º ao 4º ano de escolaridade.

AE 6 - Atividade atingida - O projeto foi implementado em 4 escolas do 1º ciclo da RAM.

AE 7 - Atividade atingida - No âmbito do contexto recreativo noturno, desenvolveu-se em parceria 24 ações preventivas no âmbito do Projeto Vibes4UNoDrugs, da Campanha Comércio Seguro, em eventos regionais e nacionais, nomeadamente:

- 12 ações – integradas na Campanha Um mês, um concelho, uma operação stop;
- 11 ações - em Arraiais e Festas regionais;
- Participação em Coimbra Noites saudáveis; participação no VII Congresso de Alcoologia (Lisboa)

– 1 ação – Campanha Comércio Seguro

AE 8 - Atividade não atingida - A campanha de sensibilização sobre a Lei do álcool designada “Comércio Seguro”, foi desenvolvida na freguesia de Santa Maria Maior (Funchal) em colaboração com a PSP. Apesar de diversos contactos efetuados por parte da UCAD e PSP junto dos comerciantes nas várias freguesias, os mesmos não se encontravam disponíveis para a realização da intervenção proposta.

AE 9 – Atividade atingida - A UCAD dinamizou o projeto em 14 escolas regionais distribuídas pelos 11 concelhos da RAM.

AE 10 – Atividade superada - Na continuidade da aposta na vertente formativa, foi possível abranger um número acrescido de técnicos, nomeadamente da área escolar, social, saúde e desportiva.

AE 11 – Atividade superada - Foi possível dinamizar a campanha num número acrescido de escolas, em 7 concelhos da RAM: Funchal, Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Calheta, Ponta do Sol, Machico e Santana.

AE12 - Atividade superada - Foram realizadas ações de sensibilização/ formação aos alunos do ISAL, ESESLC e UMa

AE 13 – Atividade atingida - Os técnicos da UCAD criaram os conteúdos informativos sobre as SPA e os riscos associados ao seu consumo, que iriam integrar a aplicação, no entanto a aplicação não foi desenvolvida/ finalizada por motivos alheios à UCAD. Foi solicitado à Uma para avaliar a possibilidade de realização no âmbito do mestrado

AE 14 – Atividade não atingida - A aplicação para telemóvel não foi criada, por motivos alheios à UCAD, foram apenas desenvolvidos os conteúdos informativos.

AE 15 - Atividade não atingida - O projeto não foi desenvolvido, uma vez que não houve disponibilidade por parte dos professores de TIC da DRE.

AE 16 - Atividade superada - A superação deste indicador referente ao número de parcerias com clubes desportivos, nomeadamente: Clube Desportivo SantaCruzense, o Clube Desportivo Nacional, o Clube Amigos do Basquete (CAB), o Clube Sport Marítimo, Clube de Futebol do Caniçal, o Ludens Clube de Machico, o CD S. Roque e a Associação de Atletismo da Madeira. AE 17 – Atividade não atingida - Não houve disponibilidade por parte das associações em ceder os atletas para a formação.

AE 18 – Atividade superada - Foi realizada uma ação de formação para 80 treinadores de futebol de formação e um debate para 30 treinadores do CD Marítimo.

AE 19 – Atividade atingida - O programa comunitário designado Ser Família foi implementados nos seguintes bairros dos concelhos do Funchal, Santa Cruz e de Câmara de Lobos: AE 20 – Dinamizar o

projeto Viver a Prevenção no Imaculado, em articulação com a junta de freguesia do Imaculado Coração de Maria- Ribeiro Real, Nogueira, Nazaré, Santo Amaro e Pico dos Barcelos.

AE20 - Atividade superada - O projeto deu cumprimento ao seu plano de atividades, envolvendo maioritariamente crianças, jovens e famílias.

AE 21 – Atividade superada - Foram realizadas 27 ações em parceria com 4 empresas regionais públicas e privadas.

AE 22 – Atividade superada - Foram dinamizados 6 projetos de nível seletivo em contexto comunitário, junto de jovens institucionalizados e em contexto familiar, junto de famílias e mães adolescentes.

Objetivo Operacional 3 - Reforçar e consolidar as relações de cooperação no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências (CAD), com organismos nacionais e internacionais

A este objetivo está associada 1 atividade estratégica:

AE 1 - Assegurar as relações de cooperação bilateral com entidades nacionais e internacionais

Resultado:

AE1: Atividade superada - A UCAD articulou com o SICAD, o IREFREA, o OEDT, a Direção Geral de Saúde (DGS), a Divisão de Planeamento e Prevenção da Direção de Serviços de Promoção de Hábitos de Vida Saudáveis, da Região Autónoma dos Açores; Prof^o Félix Carvalho – Faculdade de Farmácia do Porto e Prof^o José Precioso da Universidade do Minho.

Objetivo Operacional 4 - Garantir o acesso a informação objetiva, válida e atual e assegurar a continuidade da qualidade profissional dos técnicos e intervenientes, no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências (CAD)

A este objetivo operacional estão associadas 3 atividades:

AE 1 - Criação e difusão de material de informação e divulgação sobre riscos associados aos CAD AE 2 AE 2 – Monitorizar o acesso ao microsite da UCAD

AE 3 – Disponibilizar estágios profissionais e académicos a entidades públicas e privadas

Resultados:

AE1: Atividade superada - Foram planeados e editados diversos materiais:

- 7 folhetos alusivos à prevenção do tabagismo

- Guia prático para as famílias - Estratégias de Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas Lícitas e Ilícitas

- Guia prático para as famílias – Pré-escolar, infância e adolescência

Objetivo Operacional 5 - Participar na realização de estudos de investigação sobre o fenómeno da toxicodependência

A este objetivo está associada 1 atividade estratégica:

AE 1 - Colaborar em estudos de investigação nacionais e internacionais

Resultado:

Atividade atingida - Por opção do SICAD participamos no estudo do Dia da Defesa Nacional.

Integramos o estudo da autoria do Dr. José Precioso da Universidade do Minho, referente ao projeto Domicílios e Carros 100% Livres de Fumo, uma parceria entre a Região do Minho e a RAM.

Relativamente ao projeto Euro DEN-plus, a participação não foi possível, uma vez que apesar de terem sido agendadas reuniões a nível nacional a participação da UCAD neste projeto estava dependente da celebração de um protocolo.

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Disponibilizar à população em geral respostas diferenciadas no âmbito dos problemas associados aos comportamentos aditivos e dependências (CAD)	1	1	-	-
Desenvolver programas e projetos de intervenção adequados, reforçando as iniciativas de prevenção universal e seletiva	22	9	9	4
Reforçar e consolidar as relações de cooperação no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências (CAD), com organismos nacionais e internacionais	1	-	1	-
Garantir o acesso a informação objetiva, válida e atual e assegurar a continuidade da qualidade profissional dos técnicos e intervenientes, no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências (CAD)	3	1	1	1
Participar na realização de estudos de investigação sobre o fenómeno da toxicodependência	1	-	1	
TOTAL	28	11	12	5

Resultados alcançados

Em 2016, do total de intervenções desenvolvidas pela UCAD (N = 491) foram abrangidas 24367 pessoas, em resultado da intervenção preventiva realizada pela equipa técnica da UCAD, integrada em projetos/programas e campanhas ou através da realização de ações pontuais.

Acresce ao valor total de pessoas abrangidas, os alunos envolvidos nos programas implementados em contexto escolar, **Atlante** (N = 6323), **Preparando o meu Futuro** (N = 1390) e **Domicílios e Carros 100 % livres de Fumo** (N = 112).

Como pode ser observado no quadro 3., foram envolvidas 32192 pessoas nas iniciativas preventivas promovidas/ dinamizadas pela UCAD.

Dados Gerais

Nº Total de ações e pessoas abrangidas - UCAD

2016	Nº total ações	Nº total de pessoas
UCAD	491	24367
Atlante – alunos 2º e 3º ciclos	-	7481
PMF - alunos 1º ciclo	-	1390
Domicílios sem Fumo – alunos 1º ciclo	-	112
Total		32192

Importa realçar que relativamente ao número total de pessoas abrangidas, o mesmo não integra valores relativos às intervenções na comunicação social, por impossibilidade de quantificar a população abrangida.

Nº de ações pontuais

Ações pontuais	Total
Ações	51
Total Pessoas	1875

As ações preventivas aqui contempladas distribuem-se pelos vários contextos de intervenção, nomeadamente: comunitário que integra a intervenção em contexto militar e a comunicação social, escolar, desportivo, familiar e laboral. Destacam-se os contextos comunitário e escolar com maior número de intervenções preventivas.

Nº de reuniões realizadas	
UCAD	Total
Nº reuniões	86

Foram realizadas 86 reuniões de trabalho, com o intuito de planejar, monitorizar ou avaliar as intervenções, com carácter pontual ou integradas nos diversos projetos da unidade.

Total de ações e pessoas envolvidas, por contexto de intervenção

Contexto de intervenção	Ações ¹	Pessoas
Comunitário	151	2211
- Militar	80	3292
- Comunicação social	18	-
Escolar	105	3477
Desportivo	34	1918
Familiar	30	212
Laboral	29	417
Recreativo	44	12 819

Os contextos com maior representatividade, relativamente ao número de iniciativas desenvolvidas foram o **comunitário**, o **escolar** e o **recreativo** como se pode verificar através do quadro 5.

No que concerne ao número de pessoas abrangidas, destacam-se igualmente o contexto recreativo, o comunitário e o escolar.

Total de ações realizadas e pessoas abrangidas, por concelhos da RAM

	Funchal	C. Lobos	R. Brava	P. Sol	Calheta	P. Moniz	S. Vicente	Santana	Machico	S. Cruz	P. Santo
Ações	360	49	9	3	12	7	7	4	16	10	6
Pessoas	15513	1729	955	254	407	1044	2193	215	805	578	403

¹ Estas ações incluem reuniões de planeamento, monitorização e avaliação das intervenções preventiva com entidades parceiras.

Intervenções fora da Região Autónoma da Madeira – 271 pessoas envolvidas.

- **Açores** – Formação para docentes e profissionais de saúde e uma comunicação no 1º Seminário dos CAD Açores para apresentação do projeto Energy4Life.
- **Lisboa** - 2 Reuniões: Conselho Nacional Problemas Ligados à Droga e uma reunião na DGS: Programa Nacional de Prevenção do Tabagismo, uma participação no Congresso da Sociedade Portuguesa de Alcoologia e uma presença no Congresso do SICAD para apresentação pública dos resultados do Dia da Defesa Nacional (DDN)
- **Coimbra** – uma intervenção: F. Int. Noites Saudáveis

Nº de projetos/programas/campanhas em curso, por contexto de intervenção (N = 25)

Contextos de intervenção	Escolar	² Comunitário	Desportivo	Familiar	Laboral	³ Recreativo
Projetos/programas/campanhas	7	11	2	2	1	2

Total de pessoas abrangidas em ações, por grupo etário

Etapas segundo o ciclo de vida	Grupo etário		Total
	Gravidez e crianças até 3M		0
Infância		0 - 4	0
	Pré-adolescência e adolescência	5 -9	135
10 -14		553	
15 -19		11594	
20 -24		3566	
Adultos	25 – 29	2624	
	30 -34	2407	

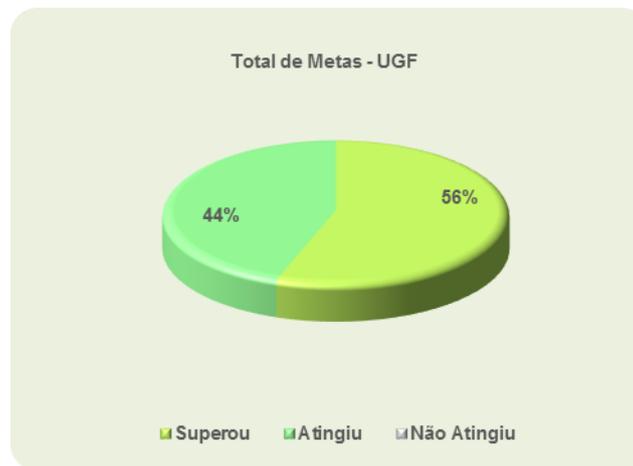
² Integra o projeto comunicação social, Dia da Defesa Nacional – intervenção em contexto militar; Programa de Prevenção das Dependências, Energy4Life,

³ Integra a campanha Comércio Seguro e o Projeto Vibes4U com a campanha um mês, um concelho, uma operação stop (contexto rodoviário)

		35 – 39	1759
		40 – 44	818
		45 -49	634
		50 – 54	251
		≥ 55	26
	Adultos	≥ 65	0

De acordo com o Quadro infra, os grupos com maior representatividade correspondem às faixas etárias entre os 15 e os 19 anos e entre os 20 a 24 anos.

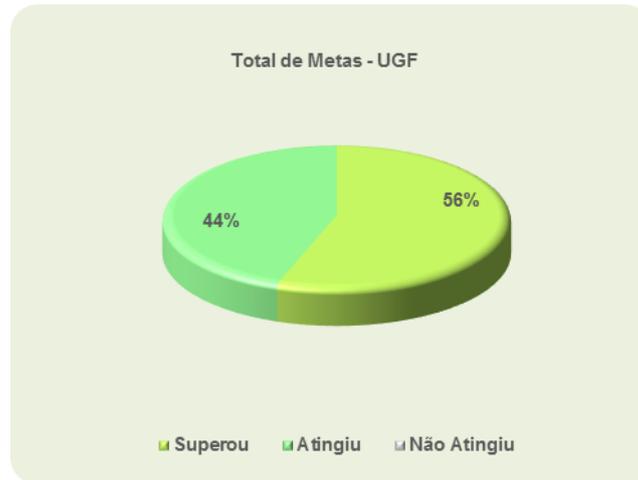
2.3.2. – Departamento de Gestão Financeira e Contratualização (DGFC)



O Departamento de Gestão Financeira e Contratualização (DGFC) compreende:

- Unidade Operacional de Contratualização
- Unidade Operacional de Gestão Financeira
- Unidade técnica de apoio à gestão financeira e orçamental
- Tesouraria.

Integra ainda a Unidade Flexível de Sistemas de Informação (USI)



A UGF definiu 3 objetivos operacionais, para um total de 9 atividades.

Das atividades propostas, superou 5 e atingiu 4.

Principais resultados alcançados:

Objetivo Operacional 1 – Gerir e controlar os recursos financeiros afetos à SRS

A este objetivo operacional estão afetas as 3 atividades estratégicas:

AE 1 - Executar os pedidos de fundos necessários à execução do orçamento do IASAÚDE, até ao dia 5 de cada mês.

AE 2 - Executar os pedidos de utilização de fundos necessários à execução do orçamento do IASAÚDE

AE 3 - Efetuar os pagamentos relativos aos pedidos de utilização de fundos

Resultados:

AE1 – atividade atingida. Os pedidos de Fundos foram efetuados, na sua maioria, até à data estabelecida. Apenas nos meses de setembro, outubro e novembro o prazo foi excedido.

AE2 – atividade superada. Os pedidos de utilização de fundos foram efetuados sempre até ao dia 10 de cada mês.

AE3 – atividade atingida. Cerca de 65% das despesas do ano foram pagas antes do vencimento da fatura.

Objetivo Operacional 2 - Assegurar a Gestão Orçamental do IASAÚDE, IP-RAM

A este objetivo operacional estão afetas as 4 atividades estratégicas:

AE 1 - Assegurar o controlo e execução orçamental permanente da receita e da despesa, com informação mensal até ao dia 10 de cada mês

AE 2 - Elaborar informações de cabimento das despesas do IASAÚDE, até ao 3.º dia útil após a data de recebimento da proposta de despesa.

AE 3 - Lançamento da execução orçamental na plataforma SIGO até ao dia 10 do mês seguinte ao fim do trimestre,

AE 4 - Registos dos encargos plurianuais no SCEP/SIGO até ao dia 10 do mês seguinte ao fim do trimestre.

Resultados:

AE1 – atividade superada. Foi assegurado o controlo permanente da despesa e da receita, com informação até ao dia 10 de cada mês.

AE2 – atividade atingida. Cerca de 62% das despesas tiveram cabimento até ao 3.º dia após a receção do seu pedido.

AE3 – atividade superada. O registo dos encargos plurianuais na plataforma SCEP/ SIGO foram feitos dentro do prazo estabelecido.

AE4 – atividade atingida. Os reportes mensais exigidos pela SRF foram normalmente entregues dentro do prazo exigido.

Objetivo Operacional 3 – Acompanhar a execução orçamental do IASAÚDE, IP-RAM

A este objetivo operacional estão afetas as 2 atividades estratégicas:

AE 1 - Elaborar os reportes mensais exigidos pela SRF até ao dia 6 de cada mês.

AE 2 -Elaborar os reportes trimestrais exigidos pela DREM até ao prazo estabelecido pela SRF.

Resultados:

AE1: atividade atingida. Os reportes mensais exigidos pela SRF foram normalmente entregues dentro do prazo exigido;

AE2: atividade superada. Mais de 75% dos reportes trimestrais exigidos pela DREM foram entregues à SRF dentro do prazo legal.

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Gerir e controlar os recursos financeiros afetos à SRS	3	1	2	-
Assegurar a Gestão Orçamental do IASAÚDE, IP – RAM	4	3	1	-

Acompanhar a execução orçamental do IASAÚDE	2	1	1	-
TOTAL	9	5	4	-

2.3.2.1 - Unidade Flexível de Sistemas de Informação (USI)

A Unidade flexível de sistemas de informação (USI) definiu 3 objetivos operacionais para 2016, distribuídos por 9 atividades.

Foram superadas todas as atividades propostas.



Objetivo Operacional 1 - Garantir a fiabilidade e disponibilidade dos principais sistemas (Domínio, Correio Eletrónico, Reembolsos, Recursos Humanos, Financeiros e Expediente)

A este objetivo operacional estão afetas 3 atividades estratégicas:

AE 1 -Garantir o suporte técnico dos principais sistemas

AE 2 - Garantir os serviços de comunicação de âmbito global, adequando os níveis de segurança e disponibilidade aos requisitos do IASAÚDE.

AE 3 - Garantir a atualização do Hardware e Software nos sistemas base.

Resultados:

AE1 – atividade superada - o suporte técnico dos principais sistemas foi garantido;

AE2 – atividade superada - Graças ao empenho da equipa foram garantidos os serviços de comunicação de âmbito global, adequando os níveis de segurança e disponibilidade aos requisitos deste Instituto, tendo sido superado o grau de execução da atividade;

AE3 – atividade superada - a atualização de hardware e software nos sistemas base superou a meta prevista.

Objetivo Operacional 2 - Garantir a qualidade e satisfação dos utilizadores em relação aos serviços disponibilizados.

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas:

AE 1 - Analisar e implementar melhorias no sistema informático dos reembolsos para simplificar o processo de utilização da ADSE e SRS. Introdução do n.º, data e NIF da fatura/recibo do prestador

AE 2 - Analisar e implementar uma nova imagem do site do IASAÚDE.

Resultados:

AE1 – atividade superada - graças ao empenho e ao conhecimento dos elementos da equipa AE2 – atividade superada.

Objetivo Operacional 3 - Otimizar e desmaterializar os processos internos/externos, tendo em vista o desenvolvimento organizacional do IASAÚDE e a melhoria da prestação de serviços aos Utentes.

A este objetivo operacional estão afetas 4 atividades estratégicas:

AE 1 - Assegurar apoio técnico na modernização e simplificação dos processos internos/externos

AE 2 - Coordenar a implementação do Centro de Conferência de faturas.

Coordenar tecnicamente a implementação da Receita Sem Papel no setor público e privado."

AE 3 - Manter em bom funcionamento os Sistemas de Informação Nacionais em Saúde, com interesse para a RAM, entre eles: RIS; RNU; SICO; RENTEV; SINAVE; SINAVE Lab; PEM (RCP e RSP); PDS."

AE 4 - Analisar e implementar novos serviços (4 fases) ao sistema de reembolsos com o objetivo de melhorar a acessibilidade dos beneficiários.

Resultados

Todas as atividades afetas a este objetivo operacional foram superadas

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Garantir a fiabilidade e disponibilidade dos principais sistemas (Domínio, Correio Eletrónico, Reembolsos, Conferência, Recursos Humanos, Financeiros e Expediente)	3	3	-	-
Garantir a qualidade e satisfação dos utilizadores em relação aos serviços disponibilizados	2	2	-	-

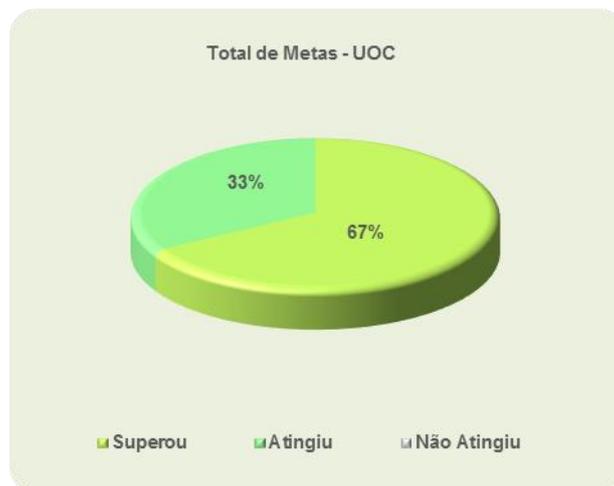
Otimizar e desmaterializar os processos internos, tendo em vista o desenvolvimento organizacional do IASAÚDE e a melhoria da prestação de serviços aos utentes	4	4	-	-
TOTAL	9	9	-	-

2.3.2.2. – Unidade Operacional de Contratualização (UOC)

A Unidade Operacional de Contratualização compreende:

- A unidade técnica de participações e conferência;
- A unidade técnica de apoio à contratualização.

Para o ano de 2016, a UOC traçou 4 objetivos operacionais que definiram a estratégia da Unidade e estabeleceu 9 atividades estratégicas, superando 6 e atingindo 3.



Objetivo Operacional 1 – Implementação de formas de Financiamento de Cuidados de Saúde

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas:

AE 1 - Elaboração e monitorização de protocolos em produção adicional com o SESARAM

AE 2 - Elaboração e monitorização de convenções para a prestação de cuidados de saúde com o setor privado

Resultados:

AE1 – atividade superada. Esta atividade desenvolvida pela UOC, com a colaboração da UTAC, concretizou-se com a publicação do Decreto Legislativo Regional n.º 10/2015/M, de 7 de dezembro, que criou o Programa de Recuperação de Cirurgias.

Em conformidade com esta base legal procedeu-se à celebração da Convenção PRC (Plano de Recuperação de Cirurgias), em 15 de dezembro de 2015, com o objetivo de reduzir as listas de espera de cirurgias do SESARAM, E.P.E.

Ao Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP- RAM (IASAÚDE, IP-RAM), compete a monitorização e financiamento dessa Convenção. (vide Anexo I)

AE2 – atividade superada. Esta atividade teve por base o Programa Especial de Acesso a Cuidados de Saúde (PEACS), aprovado pela Resolução n.º 1180/2015, da Presidência do Governo Regional, publicada no JORAM, I série, de 21 de dezembro de 2015, tendo por objetivo assegurar em tempo útil o acesso à prestação de cuidados de saúde pelo Serviço Regional de Saúde, no que se refere à realização de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT), quando esgotada a capacidade de realização dos cuidados de saúde no setor público.

O PEACS é alargado às entidades prestadoras de cuidados de saúde do setor privado, mediante contratação através do IASAÚDE, IP-RAM, e incide na realização de mamografias, ecografias mamárias e colonoscopias, aos utentes do Serviço Regional de Saúde da Região Autónoma da Madeira (SRS-Madeira).

Ao IASAÚDE, IP-RAM, compete o financiamento destas convenções, sendo que à UOC, com a colaboração da UTAC, compete a instrução e análise dos processos, bem como a monitorização dos dados resultantes destas convenções. (vide Anexo II)

Objetivo Operacional 2 – Implementação do Novo Modelo de Requisição de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas

AE 1 - Propor e Criar novo modelo de requisição de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

AE 2 - Elaboração e Divulgação das regras de prescrição e prestação do Novo Modelo de requisição de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.

Resultados:

AE1 – atividade superada. Esta atividade desenvolvida pela UTAC, sob as orientações da UOC, com o objetivo de criar um novo modelo de requisição de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica culminou com a publicação da Portaria 268/2016, de 14 de julho (que aprovou o modelo pré-impresso) e o Despacho n.º 97/2017, de 16 de fevereiro (que aprovou o modelo impresso) e teve por foco a reformulação do modelo ora existente, que já se encontrava desenquadrado da realidade atual, pretendeu-se assim proceder aos necessários ajustamentos, de harmonia com a evolução ocorrida quer no setor público, quer no setor privado no domínio do Sistema Regional de Saúde da RAM.

AE2 – atividade atingida. Na sequência da atividade anterior criou-se dois manuais de boas práticas – Prescrição e Prestação – para o preenchimento dos modelos referidos, contendo regras e orientações a ter em conta na prescrição e prestação de exames/tratamentos comparticipados pelo IASAÚDE, IP-RAM.

Esta atividade teve como principal objetivo a uniformização do processo de preenchimento dos novos modelos de requisição, de forma a facilitar a comunicação entre os médicos prescritores, os prestadores e o IASAÚDE, IP-RAM e, conseqüentemente, promover uma maior equidade no processo de conferência e de reembolso ao utente.

Objetivo operacional 3 -Monotorização da Conferência de Receituário

A este objetivo operacional está afeta 1 atividade estratégica:

AE 1 - Tratamento de dados provindos da conferência de receituário

Resultado:

AE1 – atividade superada. Na sequência da implementação do projeto PEM, a concretização deste objetivo permitiu apurar as despesas com medicamentos da responsabilidade do IASAÚDE, IP-RAM. (vide Anexo III)

Objetivo operacional 4 - Melhorar os prazos e regras Conferência de MCDT

A este objetivo operacional estão afetadas 3 atividades estratégicas:

AE 1 - Criação de mecanismos para manter a conferência atualizada através da elaboração de mapas de conferência mensais

AE 2 - Elaboração de proposta com as regras de Cirurgias do SRS

Resultados:

AE1: atividade atingida. Este objetivo, sob a coordenação da UTAC, só foi possível atingir com a realização eficaz das atividades propostas, designadamente a elaboração de mapas mensais de conferência, por áreas, e distribuído uniformemente pelos recursos humanos com funções de conferência das requisições de MCDT.

A monotorização e gestão da conferência tem como base fundamental a fixação de prazos.

Esta monotorização e gestão mensal culminou com a conferência da faturação dos prestadores com Acordos de Faturação para a realização de MCDT e Outros Cuidados de Saúde em tempo útil. A 31 de dezembro de 2016 estava concluída a conferência da faturação do mês de novembro de 2016 (com entrada até 10/12/2016).

A concretização deste objetivo permitiu o apuramento da despesa do IASAÚDE, IP-RAM com a prestação de MCDT ao abrigo dos Acordos de Faturação vigentes, bem como o apuramento de despesas dos Cuidados Respiratórios Domiciliários (CRD), Psiquiatria e Cirurgias aos utentes do SRS. (vide Anexo IV)

AE2: atividade superada. O IASAÚDE, IP-RAM mantem os Acordos de Faturação com algumas clínicas da RAM para a realização de intervenções cirúrgicas aos utentes do Serviço Regional de Saúde (SRS), contudo esta área era escassa em termos de regras de faturação, dificultando a conferência.

Assim, sob a coordenação da UTAC, tentou-se uniformizar as regras de conferência dos Acordos de Faturação com as regras de Reembolso com o objetivo de reduzir a despesa do IASAÚDE, IP-RAM com este tipo de cuidado de saúde.

Aspiramos que no ano 2017 estas regras partam para o terreno e que os resultados se sintam no decorrer do ano.

Objetivo Operacional 5 – Melhorar a qualidade do serviço de Reembolsos

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas:

AE 1 - Elaboração de proposta para a criação de novos métodos de entrega de despesas

AE 2 - Gestão das reclamações

Resultados:

AE1: atividade atingida. Durante o ano 2016, sob a coordenação da UTR, foram implementados novos serviços na Unidade Técnica de Reembolsos, que contribuiriam para uma melhor funcionalidade no que respeita à entrega da documentação das despesas de saúde dos utentes neste Instituto:

- Controlo de senha através de telemóvel, por forma a permitir ao utente, e após retirar a senha, controlar a sua vez, fora das instalações do IASAÚDE, IP-RAM;
- Senha virtual, possibilitando ao utente retirar a sua senha através da internet, e acompanhar em tempo real o estado da fila de espera, prevendo o tempo estimado para o seu atendimento;
- Preenchimento e entrega local, disponibilizando ao utente a entrega das suas despesas de saúde sem ter que retirar senha, através do preenchimento de um documento de entrega, ao qual anexa os recibos das despesas, colocando-os num balcão específico.

AE2: atividade superada. Compete à UTR assegurar o acesso ao Livro de Reclamações do IASAÚDE, IP-RAM, e informar sobre os factos ou situações objeto de reclamação.

Face ao ano anterior registou-se um aumento do número de reclamações (2015 – 13 / 2016 – 33) que se justifica essencialmente pelo descontentamento dos utentes relativamente ao tempo de espera. Este facto deve-se à obrigatoriedade da inserção de um maior número de dados no ato do atendimento.

Saliente-se que aspira-se que em 2017 se assista a uma diminuição destes números, considerando os novos métodos de entrega, exposta na AE1.

Outros dados referentes a cirurgias, participações e outras matérias relacionadas com a unidade de Contratualização, estão no anexo a este relatório.

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Implementação de formas de Financiamento de Cuidados de Saúde	2	2	-	-
Implementação do Novo Modelo de Requisição de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica	2	1	1	-
Monotorização da Conferência de Receituário	1	1	-	-
Melhorar os prazos e regras Conferência de MCDT	2	1	1	-
Melhorar a qualidade do serviço de Reembolsos	2	1	1	-
TOTAL	9	6	3	-

2.3.3. - Gabinete Jurídico (GJ)

O Gabinete Jurídico definiu 3 objetivos operacionais para o ano 2016, aos quais foram associadas 8 ⁴⁹ atividades.

Todas as atividades foram superadas.



Principais resultados alcançados:

Objetivo Operacional 1 - Emitir pareceres e prestar informações sobre questões de natureza jurídica.

A este objetivo operacional estão afetas 3 atividades estratégicas:

AE 1 - Resposta a processos de reclamações no âmbito do livro de reclamações e do livro amarelo da administração pública.

AE 2 - Pareceres no âmbito da atividade farmacêutica

AE 3 - Pareceres no âmbito da atividade de licenciamento e contratualização, juntas médicas da ADSE, medicina do trabalho e de natureza genérica.

Resultados

AE1 – atividade superada. Todas as reclamações foram concluídas no ano de 2016 e adentro dos prazos conferidos e legais, devido ao empenho, dedicação e proficiência dos colaboradores, não tendo existido fatores internos e/ou externos que obstaculizassem a superação da atividade.

AE2 – atividade superada Todos os pareceres foram concluídos no ano de 2016, devido ao empenho, dedicação e proficiência dos colaboradores, não havendo fatores internos e/ou externos impeditivos, com vista à superação da atividade.

AE3 – atividade superada. Todos os pareceres foram concluídos no ano de 2016, devido ao empenho, dedicação e proficiência dos colaboradores, não havendo fatores internos e/ou externos impeditivos à superação da atividade

Objetivo Operacional 2 - Feitura de propostas com caráter normativo ou contratual

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas

AE 1 - Elaboração de despachos, contratos, protocolos, convenções, regulamentos, circulares normativas e outros documentos de natureza jurídica análoga.

AE 2 - Resposta a reclamações, recursos hierárquicos, contenciosos e juntas médicas de recurso

AE 3 - Elaboração de projetos ou propostas de lei.

Resultados:

AE1 – atividade superada. Todos os atos normativos/regulamentares foram concluídos adentro do prazo conferido, devido ao empenho, dedicação e proficiência dos colaboradores e porquanto não existiram fatores internos e ou externos impeditivos;

AE2 – atividade superada. Todas as respostas foram executadas com observância dos prazos conferidos e legais.

AE3 – atividade superada. Todos os atos normativos/regulamentares foram concluídos no prazo conferido, devido ao empenho, dedicação e proficiência dos colaboradores e uma vez que não existiram fatores internos e/ou externos impeditivos.

Objetivo Operacional 3 - Participar e apoiar tecnicamente em grupos de trabalho interna e externamente, júris de concurso de pessoal e no âmbito da contratação pública, bem como assegurar a realização de processos de averiguações, sindicância, disciplinares e o levantamento de autos de notícia ou de participação de ilícito contra-ordenacional.

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas:

AE 1 - Participação e apoio técnico-juríco de projetos no âmbito da atividade do IASÚDE, IP-RAM, bem como na apresentação de propostas em grupos de trabalho.

AE 2 - Assessoria técnica, participação em júris no âmbito do recrutamento de pessoal e da contratação pública, bem como na apresentação de propostas de aquisição de bens e serviços.

Resultados:

AE1 – atividade superada. A meta da atividade foi atingida e superada devido ao empenho, zelo e dedicação da equipa, não tendo existido factores internos e/ou externos impeditivos da sua execução.

AE2 – atividade superada. A meta da atividade foi atingida e superada devido ao empenho, zelo e dedicação da equipa, não tendo existido factores internos e/ou externos impeditivos da sua execução.

Atividades não estratégicas

Informações de carácter técnico-jurídico prestadas interna ou externamente por forma presencial, via telefónica ou por correio eletrónico.

Organização e arquivo de acervo documental atinente à produção jurídica resultante da atividade do GJ.

Organização de livros e manuais do GJ.

Realização de processos de averiguações, sindicância, inquérito e disciplinares, e levantamento de autos de notícia ou de participação de ilícito contra-ordenacional, sempre que ocorram.

Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Emitir pareceres e prestar informações sobre questões de natureza jurídica.	3	3	--	-
Feitura de propostas com carácter normativo ou contratual.	3	3	-	-
Participar e apoiar tecnicamente em grupos de trabalho interna e externamente, júris de concurso de pessoal e no âmbito da contratação pública, bem como assegurar a realização de processos de averiguações, sindicância, disciplinares e o levantamento de autos de notícia ou de participação de ilícito contraordenacional	2	2	-	-
TOTAL	8	8	-	-

2.3.4. - Gabinete de Assuntos Farmacêuticos (GAF)

O Gabinete de Assuntos Farmacêuticos definiu 3 objetivos operacionais para o ano 2016, aos quais foram associadas 5 atividades.

Destas o GAF superou 2 e atingiu 3, o que se traduz numa percentagem de execução de 60% e 40% respetivamente.



Principais resultados alcançados:

Objetivo Operacional 1 - Assegurar as atividades no âmbito do licenciamento dos estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento.

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas:

AE 1 -Análise e emissão de pareceres de licenciamento de novas farmácias, de transferências e de obras, de grossistas, de locais de venda de MNSRM e outros, bem como para obtenção de autorizações para aquisição de medicamentos e substâncias controladas e de dispensa de medicamentos ao domicílio e através da internet

AE 2 - Realização das vistorias solicitadas no âmbito de licenciamentos

Resultados:

AE1 – atividade superada. Superação em +15% da meta prevista, visto estarem proporcionadas as condições favoráveis.

AE1 - atividade superada. Superação em +15% da meta prevista, visto estarem proporcionadas as condições favoráveis.

Objetivo Operacional 2 - Assegurar as atividades no âmbito do cumprimento das normas aplicáveis aos estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento

A este objetivo operacional está afeta 1 atividade estratégica:

AE 1 - Inspeccionar os estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento

Resultado:

AE1 – atividade atingida.

Objetivo Operacional 3 - Assegurar as atividades no âmbito da conformidade do exercício farmacêutico e da comercialização de medicamentos

A este objetivo operacional estão afetas 2 atividades estratégicas:

AE 1 - Ações de âmbito técnico-normativas dirigidas aos profissionais de saúde e estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento, e no âmbito da promoção do uso racional de medicamentos e da farmacovigilância.

AE 2 - Elaboração de pareceres e informações no âmbito dos assuntos farmacêuticos e respetiva legislação.

Resultados:

AE1 – atividade atingida. Foram efetuadas 4 ações durante o ano de 2016.

AE2 – atividade atingida. Foram elaborados 4 pareceres e informações.

Atividades não estratégicas:

Manutenção e atualização dos arquivos e ficheiros dos estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento e dos farmacêuticos;

Manutenção e atualização das listagens de estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento e divulgação na página da internet;

Monitorização e dinamização dos processos relativos aos incumprimentos verificados com o objetivo da sua regularização;

Verificação do cumprimento do registo e entregas do movimento das substâncias controladas pelos estabelecimentos a tal obrigados;

Prestação das informações solicitadas por profissionais de saúde e público em geral, interna e externamente, presencialmente, por via escrita, telefónica ou internet;

Ações no âmbito de grupos de trabalho e de júris;

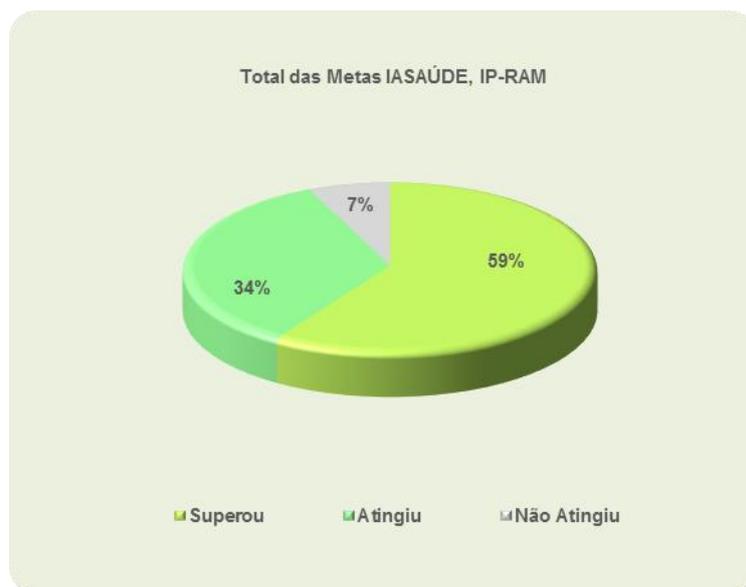
Objetivos Operacionais	N.º Atividades	Grau de Realização		
		Superou	Atingiu	Não Atingiu
Assegurar as atividades no âmbito do licenciamento dos estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento	2	2	-	-
Assegurar as atividades no âmbito do cumprimento das normas aplicáveis aos estabelecimentos intervenientes no circuito do medicamento	1	-	1	-
Assegurar as atividades no âmbito da conformidade do exercício farmacêutico e da comercialização de medicamentos	2	-	2	-

TOTAL	5	2	3	-
-------	---	---	---	---

III - AVALIAÇÃO FINAL

Durante o corrente ano o IASAÚDE, IP-RAM propôs-se a realizar 120 atividades. Destas conseguiu superar 71 e atingir 41, o que representa uma percentagem bastante positiva na execução do plano de atividades, sendo 59% das atividades superadas e 34% atingidas.

Verificou-se este ano o não cumprimento de 8 atividades, a sua maioria devido a fatores hexógenos, o que representa



Pela natureza e multiplicidade das funções que desempenha e pela diversidade das suas áreas de atuação, O IASAÚDE, IP-RAM relaciona-se com um universo vasto de interlocutores de natureza heterogénea. Nesse contexto, a prossecução de uma estratégia de comunicação externa ativa, como canal privilegiado para melhorar o conhecimento da instituição, reveste-se de uma importância crucial, seja, por um lado, na vertente de relacionamento e interação com o cidadão em geral e por outro lado, no prisma da interlocução com as entidades para as quais o IASAÚDE deve emitir instruções e prestar esclarecimentos, enquanto entidade que procede à definição e implementação de políticas, normalização, regulamentação, planeamento e avaliação em saúde.

Este ano foi criada uma nova página de internet, mais apelativa, mas intuitiva e com mais funcionalidades, por forma a facilitar a vida do cidadão que frequenta os nossos serviços.

Para a execução das atividades previamente definidas, foi realizado um levantamento das necessidades de recursos humanos e financeiros de forma a alocar devidamente as pessoas às diferentes tarefas e os recursos materiais e financeiros necessários à sua concretização, efetuando

assim um planeamento mais eficaz com vista a uma maior eficiência e a obtenção de um menor número de desvios na execução do plano.

No que diz respeito à intervenção preventiva desenvolvida pela Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências, orientou-se pelo investimento e reforço na diversidade, qualidade e rigor técnico científico das ações implementadas.

Ao nível dos programas de intervenção preventiva optou-se pelo investimento e reforço na diversidade, qualidade e rigor técnico científico das ações implementadas, tentando atingir um maior número de público-alvo, promovendo uma ação mais pessoal por forma a promover a consciencialização das problemáticas quer ambientais, quer sociais.

Em relação à atividade formativa dinamizada pelo IASAÚDE, IP-RAM, e à semelhança do ano transsto, não abriram as candidaturas para os fundos comunitários, pelo que não foi efetuada formação intersectorial. O IASAÚDE, procedeu à aquisição de serviços de formação profissional a uma entidade externa, sobre a linguagem JOOMLA, tendo em vista dotar os trabalhadores de competências necessárias para fazer a gestão da nova página eletrónica e proceder à inserção de conteúdos relevantes.

No entanto verificou-se que os trabalhadores procuraram obter formação recorrendo a outras entidades, quer tanto em regime de comissão gratuita de serviço com também em comissão de serviço.

No que se refere à execução orçamental em 2016, foram efetuados pagamentos no valor de € 392.549.013,93€, o que corresponde a uma taxa de execução orçamental de 95,42%.

ANEXOS

*Projetos da UCAD

* Informações relevantes no âmbito da Unidade Operacional de Contratualização



Relatório Anual de Atividades 2016

ENTIDADES PARCEIRAS:

- Abrigo Infantil de Nossa Senhora da Conceição.
- Abrigo Infantil de Nossa Senhora de Fátima
- ADBRAVA
- Associação ABRAÇO
- Associação Académica da Universidade da Madeira (AAUMa)
- Associação Crescer Sem Risco
- Associação Presença Feminina
- Autarquias (Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia)
- Autoridade Regional das Atividades Económicas (ARAE)
- Casa de Saúde S. João de Deus
- CRIAMAR
- Centro Social e Paroquial de Santa Cecília
- Centro Comunitário do Lugar da Serra
- Centro Comunitário Luís de Camões
- Centro Social e Paroquial da Santíssima Trindade da Tabua
- Centro Social e Paroquial de Santo António
- Colégio Salesianos do Funchal
- Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)
- Comando da Zona Militar da Madeira
- Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência (CDT)
- Comissões de Proteção de Crianças e jovens (CPCJ)
- Clubes e Associações desportivas
- Cruz Vermelha Portuguesa
- Diário de Notícias da Madeira
- Direção Geral de Reinserção Social
- Direção Geral do Trabalho (DRT)
- Direção Regional de Economia e Transportes (DRET)
- Direção Regional de Educação (DRE)
- Direção Regional de Juventude e Desporto (DRJD)
- Direção Regional do Trabalho (DIRTRA)
- Direção Regional de Qualificação Profissional (DRQP)
- Empresa Paralelo 32 - Natureza e Aventura
- Empresa Puppertry Productions
- Empresa Sons de Pérola
- Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny (ESESJC)
- Fundação Aldeia da Paz
- Fundação Patronato São Filipe
- Garouta do Calhau
- Guarda Nacional Republicana (GNR)
- Hospício Princesa D. Maria Amélia
- Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM
- Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco em Crianças e Adolescentes (IREFREA)
- Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM (ISSM, IP-RAM)
- Investimentos Habitacionais da Madeira (IHM)
- Junta de Freguesia do Imaculado Coração de Maria
- Jornal da Madeira

- Núcleo Regional da Liga Portuguesa Contra o Cancro – Delegação Madeira
- Polícia judiciária (PJ)
- Rádio Calheta e Rádio Santana
- Rádio Antena 1
- RTP Madeira
- Serviço de Alfândega do Funchal
- Serviço de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD)
- Serviço de Defesa do Consumidor
- Serviço Regional de Saúde da RAM, E.P.E. (SESARAM)
- Sociedade Portuguesa de Alcoologia
- Universidade da Madeira (UMa)

4.2 Resultados alcançados por contexto de intervenção

OO 1 - Disponibilizar à população em geral respostas diferenciadas no âmbito dos problemas associados aos comportamentos aditivos e dependências (CAD)

Gabinete de atendimento e aconselhamento à população em geral

Desde a sua inauguração acederam ao gabinete de apoio e aconselhamento, distintos pedidos, nomeadamente esclarecimento e/ou pedidos de ajuda sobretudo por parte de pais/ encarregados de educação, relacionados com situações de consumo de substâncias psicoativas, apoio para a realização de trabalhos escolares, solicitação de material de divulgação, entre outros.

Em **2016**, o Gabinete de apoio e aconselhamento, registou um total de 132 atendimentos (presencial/ via telefónica), maioritariamente a indivíduos do sexo masculino (6,5% sexo feminino e 93,4% sexo masculino), com idades compreendidas entre os 15 e os 40 anos, por consumo de cannabis.

Do total de atendimentos por consumo de cannabis, reportam-se 29 pela primeira vez, dos quais 23 do sexo masculino e 6 do sexo feminino.

Relativamente às solicitações que se reportam a situações de consumo de substâncias psicoativas, foram disponibilizadas respostas específicas no âmbito da orientação e aconselhamento via telefónica ou presencial, a jovens, a pais/ encarregados de educação, docentes e, sempre que se revelou necessário, foram referenciadas/ encaminhadas estas situações às entidades com competência na área para assegurar uma resposta adequada.

Destaca-se a articulação institucional que tem existido entre a UCAD e a Direção Geral de Reinserção Social, CPCJ's e as EMAT (Equipas Multidisciplinares de Assessoria Técnica aos tribunais), no envio de casos da segurança social que dão apoio aos tribunais.

OO 2 - Desenvolver programas e projetos de intervenção adequados, reforçando as iniciativas de prevenção universal e seletiva

Em resposta a este objetivo foram implementadas um conjunto de intervenções preventivas de âmbito universal e seletivo distribuídas pelos diversos contextos de intervenção, designadamente: comunitário que integra a comunicação social e a intervenção em contexto militar, escolar abrangendo os diversos ciclos de escolaridade, familiar, desportivo, laboral e recreativo.

Como em anos anteriores dinamizaram-se diversas ações e projetos/programas e campanhas de prevenção, distribuídas por todos os concelhos da RAM, dirigidos a crianças, jovens e adultos.

PREVENÇÃO SELETIVA

No que concerne à intervenção de âmbito seletivo, a UCAD tem procurado reforçar este tipo de projetos. Neste sentido, foram dinamizados 6 projetos/ programas desta natureza, nos contextos familiar e comunitário designadamente: o **Programa Comunitário de Prevenção dos Comportamentos de Risco na Adolescência**, o **Projeto Be(A)Live**, o **Projeto Energy4Life**, o **Projeto Mães Prevenidas, Filhos felizes**, o **Projeto Ser Família** e o **Projeto Valoriza-te**; 3 dos quais em continuidade e 3 novas intervenções iniciadas no ano.

4.2.1. Contexto Comunitário

Quadro 10. Total de ações e pessoas abrangidas, em contexto comunitário

Contexto comunitário	Total
Ações (pontual + projeto)	151
Comunicação social	18
Ações militar	80
Total	249
Reuniões	64
Total de pessoas	5503

Comunicação Social

No decurso de 2016, a UCAD, assegurou a continuidade das parcerias estabelecidas com os meios de comunicação social regionais, designadamente a rádio Calheta/Santana, a rádio Antena 1 através do programa “Hora 10 – rubrica saúde e bem-estar”, a RTP Madeira através do Programa “Madeira Viva”, a Revista JA (AAUMa), o Jornal da Madeira e a revista Dependências (nacional).

O serviço concretizou 44 colaborações nos meios de comunicação social. Redigiram-se 26 artigos publicados em jornais e revistas regionais e nacionais. A UCAD marcou presença em 13 programas de rádio, em 4 programas de televisão e foi realizada uma entrevista para o Jornal Tribuna da Madeira.

Formação de técnicos no âmbito da prevenção dos CAD

A UCAD tem adotado como estratégia a formação de técnicos, procurando aumentar a capacitação de outros intervenientes em contexto comunitário para a maior compreensão e intervenção na área das dependências e dos comportamentos aditivos. Assim, neste sentido, foi ministrada formação na área da prevenção dos CAD, a 336 pessoas das áreas da saúde, educação, social e desportiva. (c.f. quadro 10)

Quadro 11. Total de técnicos formados

	Formação de técnicos	Total
Docentes	Programa Atlante	19
	Programa PMF	32
	Programa Domicílios e Carros 100% sem fumo	5
	Açores	30
Técnicos da área social	Energy4Life	36
	Programa Comunitário	45
	IHM e SocioHabita	19
Profissionais de saúde	Médicos / enfermeiros - Açores	40
Profissionais área Desportiva	Treinadores	110
		336

PROJETOS E PROGRAMAS DESENVOLVIDOS PELA UCAD

Intervenção preventiva universal e seletiva

PROGRAMA COMUNITÁRIO DE PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA (PCPCRA)

– Prevenção seletiva

O Programa Comunitário de Prevenção de Comportamentos de Risco na Adolescência, é promovido pelo IASAÚDE, IP-RAM através da UCAD e pela DRJD. Estabeleceu-se parcerias com diversas entidades da comunidade, que intervêm na área social e na saúde, fundamentais para a prossecução desta iniciativa, as quais são simultaneamente participantes e formadoras das suas áreas de intervenção.

Consiste numa intervenção Comunitária de Prevenção Seletiva, no âmbito da prevenção dos comportamentos de risco nos jovens: consumo de substâncias psicoativas, violência no namoro, os comportamentos de risco no âmbito da sexualidade, o VIH/SIDA e o Bullying. Envolve também a aquisição de conhecimentos acerca dos programas juvenis (locais e europeus) existentes, do associativismo juvenil e das estruturas de apoio/resposta às necessidades de ocupação dos tempos livres dos jovens. Contempla ainda, a área da motivação dos jovens para o seu “projeto” de vida.

Em 2016, deu-se continuidade à fase de implementação das atividades previstas no plano de atividades definido no âmbito deste programa.

Foi realizada uma ação de formação – Educação pelos pares, com a duração de 5 dias, num total de 30h, abrangendo 29 pessoas. Procurando assegurar a adequada implementação do programa e o devido acompanhamento às entidades parceiras foram efetuadas 14 reuniões de monitorização.

PROJETO BE(A)LIVE – SOMOS +, CONTIGO IMENSOS

Consiste num projeto de prevenção de comportamentos de risco, estruturado através da seleção de um grupo de jovens, oriundos das entidades parceiras do Programa Comunitário de Prevenção de Comportamentos de Risco na Adolescência. Após a seleção efetuada pelos técnicos, foi realizada uma formação de Educadores de Pares, de onde surgiu um grupo de jovens Educadores de Pares que dinamizará sessões de prevenção, atividades lúdico preventivas e artísticas dirigidas a jovens das entidades parceiras e da RAM, com o intuito de disseminar a informação aprendida na formação, obtendo assim um efeito multiplicador.

Em 2016, no âmbito deste projeto foram realizadas 31 ações, que envolveram 20 jovens de diversas instituições, contabilizando 303 presenças.

PROJETO VIVER A PREVENÇÃO NO IMACULADO – Prevenção universal

O Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, RAM, através do Serviço de Prevenção de Toxicodependência (actual UCAD), estabeleceu uma parceria com a Junta de Freguesia Imaculado Coração de Maria, no sentido de desenvolver um projeto designado “Viver a Prevenção no Imaculado”, visando a prevenção consumo de substâncias psicoactivas (SPA) na comunidade local.



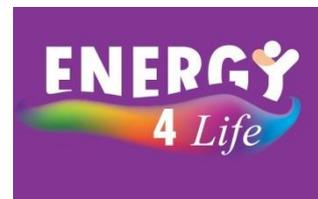
IP-
do
do

Este projeto prevê o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas preventivas ajustadas à realidade sócio cultural e abrangendo diferentes públicos-alvo. Pretende-se, assim, intervir nesta freguesia de forma integrada, com maior incidência no meio familiar e escolar.

Em 2016, a intervenção decorreu nos contextos definidos, dando seguimento ao plano de atividades definido para este ano. Foram concretizadas 19 atividades preventivas que envolveram 669 pessoas, em contexto comunitário e escolar, e 4 reuniões de planeamento com entidades parceiras.

PROJETO ENERGY4LIFE – Prevenção seletiva

Projeto de prevenção seletiva, dirigido a jovens com menos oportunidades, que assenta na operacionalização de um plano de atividades diversificado, com recurso a metodologias de educação não formal destinadas aos jovens, com forte componente de prevenção das toxicodependências.



Resulta de uma parceria com a Direção Regional de Juventude e Desporto, o Centro Social e Paroquial da Santíssima Trindade da Tabua, o Centro Social e Paroquial de Santo António, Fundação Aldeia da Paz, a Fundação Patronato São Filipe e o Abrigo Infantil de Nossa Senhora da Conceição.

Tem como destinatários 5 grupos de jovens das entidades parceiras, e decorre nas Instituições onde residem os jovens, contextos outdoor diversificados, salas de formação, Centros de Juventude e UCAD. O projeto está em curso desde 2014.

Em **2016**, foram concretizadas 28 atividades que integraram um grupo de jovens provenientes de diversas instituições, contabilizando 752 presenças nas ações preventivas, e 6 reuniões.

INTERVENÇÃO EM CONTEXTO MILITAR - DIA DA DEFESA NACIONAL (DDN)– Prevenção Universal



Resulta de uma proposta de parceria estratégica do Ministério da Defesa Nacional através da Direção Geral de Pessoal e Recrutamento Militar (DGPRM) com a UCAD, no âmbito do Dia da Defesa Nacional, com o intuito de assegurar o desenvolvimento de atividades junto dos jovens que completam 18 anos e que participam neste evento.

Consiste num projeto de prevenção universal, dirigido a jovens cidadãos a partir do primeiro dia do ano em que completam 18 anos de idade.

Pretende-se estimular nos jovens estilos de vida saudáveis, desmitificar crenças relativas às SPA`S, Sensibilizar para os fatores de risco nomeadamente através da componente informativa inerente aos consumos de substâncias, estimulando comportamentos positivos, livres do consumo de tabaco, álcool e outras drogas.

A intervenção da UCAD no âmbito do Dia da Defesa Nacional (DDN), decorreu de 27 de abril a 3 de junho, totalizando 25 dias de intervenção, no Regimento de Guarnição nº3 (RG3) do Funchal e no Porto Santo.

Em **2016**, foram abrangidos 3145 jovens, em 73 ações de sensibilização (intervenção pontuais), com uma percentagem de cobertura de 100%. Nesta intervenção foram envolvidos 2 técnicos, que despenderam 36:30 horas em ação direta explorando temas como “o comportamento aditivo e as dependências”, “o enquadramento legal do consumo de substâncias”, e “efeitos e consequências do consumo de SPA em função do tipo de substância, género, estado físico e emocional e contextos de consumo”.

Realizaram-se 4 reuniões de planeamento e avaliação da intervenção (3 das quais via Skype com os parceiros a nível nacional, designadamente SICAD e representantes das ARS e da Região Autónoma dos Açores).

REGIMENTO GUARNIÇÃO Nº 3 (RG3) – Concelho do Funchal

Foram realizadas 3 ações de sensibilização/informação, alusivas à prevenção das dependências e comportamentos aditivos, junto de 124 elementos desta comunidade militar, com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos.

PROJETO VALORIZA-TE – Prevenção seletiva

Projeto de prevenção de comportamentos de risco, estruturado através do desenvolvimento de sessões de sensibilização e formação pessoal e social, dirigido às jovens institucionalizadas do Lar de Crianças e Jovens do Hospício Princesa D. Maria Amélia do Funchal.

Em **2016**, o projeto decorreu de junho a dezembro, tendo sido planeadas e concretizadas 9 ações preventivas, dirigidas a 14 jovens da instituição, contabilizando no total 114 presenças ao longo da intervenção.

4.2.2. Contexto escolar

Em **contexto escolar** e à semelhança dos anos anteriores, a intervenção preventiva no âmbito dos CAD, em 2016, foi assegurada pelo IASAÚDE, IP-RAM através da UCAD em articulação com outros organismos públicos, designadamente a Secretaria Regional da Educação através da Direção Regional da Educação (DRE) no apoio à implementação dos Programas: Atlante, Preparando o Meu Futuro e Domicílios e Carros 100% Livres de Fumo.

Quadro 12. Total de ações e pessoas abrangidas, em contexto escolar

Meio escolar	Total
Ações	91
Reuniões	14
Total de pessoas	3477

Do total de atividades realizadas em **contexto escolar**, destacam-se as diversas intervenções preventivas junto dos alunos e docentes das escolas regionais, totalizando 91 ações integradas em projetos ou intervenções pontuais (sensibilização).

Foram dinamizados 7 **projetos/ programas** neste âmbito, designadamente: Programa Atlante; Programa Domicílios e Carros 100% sem fumo; Programa Preparando o meu Futuro; projeto CEF'S "A Vida são as nossas opções" – cursos de educação e formação; projeto Diversão sem Riscos, projeto Viver a Prevenção no Imaculado, através da participação na feira da saúde que decorreu na escola Bartolomeu Perestrelo e o projeto "Juntos na escola...Sem Drogas".

Relativamente às **intervenções pontuais**, foram realizadas 24 ações de sensibilização/ informação, que incidiram sobre os conceitos de prevenção, substâncias psicoativas (SPA) ilícitas e lícitas e mitos relacionados com as SPA, dirigidas a alunos de 2º e 3º ciclo, ensino profissional e ensino superior, docentes e pais/ encarregados de educação.

Quadro 13. Total de alunos abrangidos nas ações em contexto escolar, por ciclo de escolaridade

Ciclo escolaridade	Total
Alunos 1º ciclo ⁴	1502
Alunos 2º e 3º ciclo ⁵	7937
Alunos CEF's (Cursos de educação e formação)	273
Alunos secundário / profissional	2260
Alunos ensino superior	205
Total	12177

Quadro 14. Total de pessoas abrangidas em contexto escolar, por grupo profissional / comunidade educativa

Grupo Profissional/ Comunidade educativa	Total
Pais/encarregados de educação	48
Diretores/Dirigentes	5
Professores	235

INTERVENÇÃO NO 1º CICLO

PROGRAMA PREPARANDO O MEU FUTURO – Prevenção Universal

Esta iniciativa teve início no ano letivo 2009/2010, na sequência de uma parceria entre a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais e a Secretaria Regional de Educação e Cultura, estabelecida através de um protocolo de cooperação, prevendo o desenvolvimento do Programa “Preparando o meu futuro”.

Em **2016** (ano letivo 2015/2016), esta intervenção decorreu à semelhança de anos anteriores em cinco concelhos da RAM, aderiram 23 escolas de 1º ciclo e foram abrangidos 1390 alunos.

Para a adequada implementação deste programa foi realizada 1 ação de formação que abrangeu 5 professores e 1 ação de sensibilização/informação dirigida a Pais/Encarregados de Educação, que abrangeram 15 indivíduos.

⁴ Dados dos alunos que participam nos Programas Preparando o meu Futuro e Carros e Domicílios 100% sem fumo

⁵ Acresce os dados dos alunos que participam no Programa Atlante

DOMICÍLIOS E CARROS 100% SEM FUMO – Prevenção Universal

Foi dada continuidade a este projeto iniciado no ano letivo 2014/2015. Assim, no presente ano, esta iniciativa, após uma fase de sensibilização das escolas de 1º ciclo para a sua adesão ao projeto, o mesmo decorreu em 4 escolas regionais.



Foi realizada 1 ação de formação, totalizando 6 horas e que abrangeu 5 docentes responsáveis pela implementação do programa.

Considerando que este projeto pauta-se pela sua abrangência a crianças e pais/ encarregados de educação, neste sentido, foi dinamizada 1 ação de sensibilização/ informação dirigida a 15 indivíduos.

INTERVENÇÃO NO 2º E 3º CICLO

PROGRAMA ATLANTE – Prevenção Universal

O programa Atlante é dinamizado desde o ano letivo 2004/2005, destina-se aos alunos que frequentam o 2º e 3º ciclos das escolas da RAM, e resulta de uma parceria com a Direção Regional de Educação. Os Professores das escolas que aplicam o programa participam previamente numa ação de formação validada (6 horas).



Quadro 15. Programa Atlante – ano letivo 2015/2016

Programa Atlante	Total
Escolas	25
Alunos	7481
Professores	84

Foi realizada uma formação apoio à implementação deste programa, envolvendo 19 docentes que integram pela primeira vez o programa ou que efetuaram reciclagem dos conteúdos do mesmo.

Intervenção no ensino secundário, profissional e superior

ENSINO SECUNDÁRIO E PROFISSIONAL

CEF's – Cursos de Educação e Formação – Prevenção Universal

No ano letivo 2015/2016, foram abrangidos por este projeto **177 alunos** que totalizaram 333 presenças, em **30 ações de sensibilização/informação**, em **4 escolas regionais**, nomeadamente: Escola Básica

2/3 de S. Roque, Escola Básica 2/3 de Santo António, Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco e Escola Básica 2/3 do Curral das Freiras.

Diversão sem Riscos – Prevenção Universal

Projeto de prevenção do consumo de álcool, tabaco e substâncias psicoativas, dirigido aos alunos finalistas do ensino secundário, através do envolvimento das associações de estudantes e das comissões de finalistas no planeamento e no desenvolvimento de atividades de prevenção nas respectivas escolas. Esta intervenção iniciou-se no ano lectivo 2013/2014.



outras

Em 2016 a intervenção desenvolvida no âmbito deste projeto pautou-se pela concretização de **18 ações de sensibilização/ informação** nas escolas secundárias e profissionais da RAM. Foram abrangidos um **total de 1937 alunos** distribuídos por **13 escolas regionais**, nomeadamente: Escola da Apel, EBS Carmo, Escola Secundária Francisco Franco, Escola Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, Escola Básica e Secundária de Machico, Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol, Escola Básica e Secundária Bispo D. M. F. Cabral, Escola Profissional Atlântico, Escola Profissional Cristóvão Colombo, Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco e Escola Secundária Jaime Moniz.

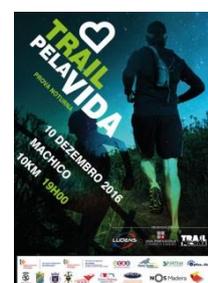
ENSINO SUPERIOR

No âmbito da intervenção em contexto escolar – ensino superior, e no seguimento da intervenção desenvolvida em anos anteriores, foram concretizadas **7 ações** (intervenção pontual) que abrangeram **155 alunos** dos cursos de Medicina, Psicologia e Ciências da Educação da Universidade da Madeira, alunos dos cursos de Licenciatura em Enfermagem e Pós-Especialização em Enfermagem Saúde de Mental e Psiquiátrica da Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny e do ISAL – Instituto de Superior de Administração e Línguas, que incidiram sobre os conceitos de prevenção e sobre os riscos associados aos CAD.

No âmbito do projeto Vibes4UnoDrugs, foram concretizadas **3 presenças no Arraial Académico**, que decorreu no campus da Universidade, nos meses de abril, outubro e dezembro, onde foram efetuados cerca de 900 contatos com jovens.

Integrada no mesmo projeto, foi realizada uma ação de formação de 15 horas, dirigida a alunos da ESESJC, totalizando 30 indivíduos.

4.2.3. Contexto Desportivo



Em 2016, no que concerne à intervenção em contexto desportivo, foram desenvolvidas 32 ações (pontual e em projeto) e realizadas 2 reuniões de planeamento, abrangendo um total de 1918 pessoas, e que contaram com a colaboração de diversas entidades regionais com intervenção nesta área, nomeadamente: o Clube Desportivo SantaCruzense, o Clube Desportivo Nacional, o Clube Amigos do Basquete (CAB), o Clube Sport Marítimo, o Clube de Futebol do Caniçal e o Ludens Clube de Machico.

Foi desenvolvido o projeto “Juntos na escola...sem drogas” e realizadas ações de sensibilização/informação e formação para atletas e treinadores.

PROJETO “JUNTOS NA ESCOLA...SEM DROGAS”

Projeto de prevenção do consumo de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas, dirigido aos alunos dos 10º e 11º anos, do ensino secundário, através da participação de um atleta, num debate, convidado a testemunhar os benefícios da prática do desporto, como opção de vida saudável.

Aborda os seus objetivos de carreira, sucessos, e opções que teve de fazer, face aos objetivos definidos como prioritários. Optando sempre por escolhas saudáveis e sem recurso às substâncias psicoativas Sensibilizar os alunos do 10º e 11º ano de todas as escolas com Ensino Secundário da RAM para a importância de prevenir os consumos de risco em matéria de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas.

- Envolver e sensibilizar os alunos para a importância de praticar um desporto, fazer escolhas saudáveis, sem recorrer ao consumo de substâncias psicoativas.

O projeto decorreu nos meses de janeiro, fevereiro, março e junho de 2016, em 14 escolas regionais, distribuídas pelos 11 concelhos da RAM, abrangendo 1283 alunos.

4.2.4. Contexto Familiar

No que se refere à intervenção em **contexto familiar**, foram dinamizados dois projetos de prevenção seletiva. Foi executado o **projeto Mães prevenidas, Filhos felizes**, em continuidade, que decorreu numa instituição que acolhe mães adolescentes e foi iniciado o **projeto Ser Família**, integrado no Programa de prevenção em Contextos Sociais Vulneráveis – intervenção comunitária.

Foram ainda desenvolvidas 3 ações de sensibilização/informação dirigidas a pais/ encarregados de educação nas Casas do Povo de S. Roque, Campanário e Ribeira Brava.

Quadro 16. Total de projetos, ações preventivas e pessoas abrangidas, em contexto familiar

Contexto familiar	Total
Projetos	2
Ações preventivas (pontual e projeto)	30
Reuniões	3
Pessoas	212

PROJETO SER FAMÍLIA - Prevenção seletiva

Em 2016, foi dinamizado o **projeto Ser Família**, integrado no Programa de Prevenção em Contextos Sociais Vulneráveis – intervenção comunitária.

Consiste num projeto de intervenção comunitária nas famílias, no âmbito da prevenção do consumo de substâncias psicoativas, violência doméstica, promoção da saúde mental, comportamentos de risco no âmbito da sexualidade, HIV/SIDA, dificuldades na gestão da vida familiar e doméstica e programas de emprego.

Este projeto apresenta duas componentes: a formativa e a prática. A componente formativa contempla a formação pelos parceiros aos técnicos da Investimentos Habitacionais da Madeira (IHM) e da Sociohabita e a elaboração de um manual teórico prático, onde estarão descritas as atividades a desenvolver com o público-alvo final.

No âmbito deste projeto foi realizada uma ação de formação, que decorreu entre 3/02 e 20/04 (8 dias), que abrangeu 19 técnicos do IHM e SocioHabita, num total de 30H30m.

Realizaram-se 7 ações de sensibilização integradas no projeto, junto de famílias dos bairros do Ribeiro Real, Nogueira, Nazaré e Santo Amaro.

4.2.5. Contexto Laboral**Quadro 17. Total de ações e pessoas abrangidas, em contexto laboral**

Meio escolar	Total
Projetos	1
Ações	27
Reuniões	2
Pessoas	417
Empresas	4

Uma pausa para a Prevenção – Prevenção universal

Em **2016**, assegurou-se a continuidade da intervenção em contexto laboral, através da dinamização do **projeto Uma pausa para a Prevenção**.

Foi possível o estabelecimento de diversas parcerias



com empresas do setor empresarial público e privado, bem como, realizar um número acrescido de ações de sensibilização/informação e formação (N= 27) que abrangeram no total 414 quadros, chefias e trabalhadores de diferentes áreas profissionais.

- Empresas abrangidas:

- Câmara Municipal de Câmara de Lobos – Câmara de Lobos, Estreito de Câmara de Lobos e Curral das Freiras: Dirigentes, assistentes técnicos, técnicos superiores e colaboradores;
- Mendes Gomes & C.Lda – Caniço – Santa Cruz – funcionários da empresa;
- Pestana Casino Hotel – Funchal - Estagiários do Grupo Pestana;
- Sales, Faria e Andrade – Estaleiro de obra - Palheiro Estate em S. Gonçalo e Estaleiro de obra da Calheta: funcionários da empresa.

Efetuarão-se 2 reuniões de planeamento e avaliação.

4.2.6. Contexto Recreativo

Quadro 18. Total de ações e pessoas abrangidas, em contexto recreativo

Meio recreativo	Total
Projetos	3
Ações preventivas	34
Reuniões	10
Pessoas	43
Pessoas	12819

No total da intervenção desenvolvida em **contexto recreativo**, foram concretizadas 33 ações preventivas no âmbito do **Projeto Vibes4U**, que abrangeram 12741 pessoas e uma ação integrada na **Campanha Comércio Seguro** dirigida aos comerciantes do ramo do Retalho e Distribuição (mercearias e supermercados); Proprietários e colaboradores de Estabelecimentos de Diversão Noturna, totalizando 35 pessoas abrangidas.

Projeto VIBES4U – prevenção universal

Em 2016, no âmbito da intervenção em contexto recreativo, no âmbito da redução de riscos e minimização de danos, dinamizou-se o **projeto Vibes4U** em parceria com a Escola Superior de Enfermagem S. José de CLuny.



Como previsto, realizou-se uma ação formativa (15h) – Educadores de pares, com a duração de 3 dias, constituído por alunos do curso de enfermagem da ESESJC, totalizando **30 jovens formados**. Foram ainda realizadas duas ações de Team Building para os jovens voluntários.

Com esta formação, ficam aptos a fazer aconselhamento individual (par-a-par) aos adolescentes e jovens que frequentam as principais zonas de diversão noturna (zona de bares / discotecas, festas, festivais, arraiais), sobre as consequências do consumo excessivo de bebidas alcoólicas e outras drogas, bem como, prestar primeiros socorros, se necessário.

O projeto integrou 9 eventos regionais em contexto recreativo, nomeadamente: NOS Summer Opening e Arraial Académico no Funchal; Arraial de S. Vicente e Arraial dos Lameiros em S. Vicente; Festa da Espada Preta, Festa de S. Pedro e Festa da Juventude em Câmara de Lobos; Festa de S. Pedro na Ribeira Brava e Semana do Mar no Porto Moniz.

Foi realizada 1 ação no âmbito do projeto 100% Cool, em parceria com a ANEBE e a PSP.

Dinamizou-se nos 11 concelhos da RAM, a **Campanha Um mês, um concelho, uma Operação Stop**, em parceria com a PSP.

4.3. ÁLCOOL - Fórum Regional Álcool e Saúde Madeira (FRAS Madeira)

FÓRUM REGIONAL ÁLCOOL E SAÚDE MADEIRA (FRAS Madeira) - prevenção universal

Em **2016**, estruturou-se o Fórum Regional Álcool e Saúde Madeira (FRAS Madeira) uma iniciativa local, a exemplo do Fórum Nacional do Álcool e Saúde, que envolve um conjunto de entidades que subscrevem uma carta de compromisso para o desenvolvimento de atividades nas diversas dimensões dos Problemas Ligados ao Álcool (PLA).

Pretende-se manter uma estrutura representativa de todas as instituições interessadas que se comprometam a reforçar as ações necessárias à prevenção e minimização dos danos provocados pelo consumo nocivo de álcool, assim como, o tratamento e a reinserção das pessoas com padrões de consumo problemáticos.

O FRAS Madeira, pretende assegurar uma estreita colaboração com todos os intervenientes que se comprometeram a desenvolver um conjunto de ações relevantes nesta área e proporcionar um espaço de partilha, discussão, e reflexão sobre conteúdos pertinentes no âmbito da resolução dos problemas relacionados com o consumo de álcool.

Quadro 19. Entidades que integraram o FRAS Madeira, por setor

ENTIDADES	N
Administração Pública Nacional/ regional/ local	9
Entidades do Setor Social, ONG, IPSS	1
Operadores da Indústria e do Comércio	-
Sociedades científicas e Ordens Profissionais	1

Instituições do Ensino Superior	-
Entidades Públicas e Privadas	2
Total	13

Em seguida, listamos as entidades que em 2016 integraram o FRAS Madeira:

1. Associação Antialcoólica da Madeira
2. Autoridade Regional das Atividades Económicas (SRETC)
3. Casa Saúde S. João de Deus
4. Cruz Vermelha Portuguesa
5. Direção Regional de Economia e Transportes (SRETC)
6. Direção Regional da Educação
7. Direção Regional do Trabalho e da Ação Inspetiva (SRIAS)
8. Divisão de Apoio Técnico (DAT)
9. Guarda Nacional Republicana
10. Ordem dos Psicólogos
11. Polícia Segurança Pública
12. Serviço Regional de Defesa do Consumidor (SRIAS)
13. SESARAM, E.P.E. – Serviço de Psiquiatria e Serviço de Psicologia

5. Cooperação

OO4. Reforçar e consolidar as relações de cooperação em matéria de prevenção de toxicod dependência com entidades regionais, nacionais e internacionais

A UCAD articulou com entidades diversas na procura contínua de sedimentar as relações de cooperação e partilha de conteúdos técnico-científicos, designadamente:

A nível nacional:

- Divisão de Planeamento e Prevenção da Direção de Serviços de Promoção de Hábitos de Vida Saudáveis, da Região Autónoma dos Açores;
- Direção Geral de Saúde (DGS);
- Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;
- Instituto Europeu para o Estudo dos Fatores de Risco em Crianças e Adolescentes (IREFREA);
- Observatório Europeu da Droga e da Toxicod dependência (OEDT);
- Professor Félix Carvalho da Faculdade de Farmácia do Porto;

- Professor José Precioso - Universidade do Minho;
- Serviço de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD);

A nível Regional:

- Alfândega do Funchal;
- Autoridade Regional das Atividades Económicas (ARAE);
- Clubes e Associações Desportivas;
- Cruz Vermelha Portuguesa;
- Direção Geral de Reinserção Social – Delegação da Madeira;
- Direção Regional da Economia e Transportes (DRET);
- Direção Regional de Juventude e Desporto (DRJD);
- Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny;
- Guarda Nacional Republicana (GNR);
- Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM (ISSM, IP-RAM)
- Investimentos Habitacionais da Madeira, EPERAM (IHM);
- Polícia de Segurança Pública (PSP) e Polícia Judiciária (PJ);
- Serviço de Defesa do Consumidor;
- SESARAM - Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.;
- Sociedade Portuguesa de Alcoologia;
- IPSS's

PROTOCOLOS

Foi celebrado e dinamizado, um protocolo de cooperação entre as Secretarias Regionais da Saúde das Regiões Autónomas da Madeira (SRS) e dos Açores (SRS), visando estabelecer o princípio da cooperação em matéria de prevenção, formação e investigação no âmbito da intervenção nos comportamentos aditivos e nas dependências, promovendo a redução do consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, a prevenção dos comportamentos aditivos e diminuição das dependências, bem como a formação dos profissionais com intervenção nesta área.

Prevenção – partilha de informação e conhecimento técnico-científicos, assim como material lúdico-pedagógico no âmbito da prevenção e do tratamento dos comportamentos aditivos e dependências.

Formação – assegurar a formação, de intervenientes e profissionais, com base em diagnósticos, adequada às necessidades individuais e institucionais, com vista a potenciar as suas competências.

Investigação – realizar conjuntamente estudos técnico-científicos na RRA e na RAM, no contexto dos comportamentos aditivos e dependências, de modo a reforçar e melhorar as estratégias de intervenção ao nível da prevenção, do tratamento e de reinserção social

OO 4 - Garantir o acesso a informação objectiva, válida e actual e assegurar a continuidade da qualidade profissional dos técnicos e intervenientes, no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências (CAD)

6. Informação e investigação

Colaborar na realização de investigações sobre o fenómeno da toxicodependência

Foi concretizada a participação em dois estudos de investigação, um em colaboração com o SICAD, no âmbito do Dia da Defesa Nacional e outro em colaboração com o Dr. José Precioso da Universidade de Minho no âmbito do Projeto de prevenção do tabagismo juntos dos alunos de 1º ciclo, designado Domicílios e Carros 100% Livres de Fumo.

Participação em eventos técnicos e científicos

- Reunião no âmbito do Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo (PNPCT) – DGS, Lisboa, 18 janeiro;
- II Congresso do SICAD “Intervenção e Qualidade em CAD” – Lisboa, 5 e 7 de abril;
- Fórum Internacional “Noite Saudável das Cidades” – comunicação livre projeto Vibes4U No Drugs – Lisboa, 4, 5 e 6 de maio;
- 14ª Reunião do Conselho Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do uso nocivo do álcool, em representação da Região Autónoma da Madeira, Lisboa, 21 de junho;
- Presença na apresentação pública dos resultados do estudo “Comportamentos Aditivos aos 18 anos: Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional 2015, Lisboa – Amadora, 2 de junho;
- 1º Seminário dos CAD, Diretor da UCAD realizou 2 formações: uma para profissionais de saúde e outra para outros profissionais que trabalham nas escolas; apresentação do projeto Energy4Life, Açores - Ilha Terceira, entre 27 e 30 de setembro;
- Presença no Congresso da Sociedade Portuguesa de Alcoologia, através da moderação de uma mesa e apresentação de uma comunicação livre do Projeto de intervenção em contexto recreativo Vibes4U.
- 15ª Reunião do Conselho Interministerial para os problemas da Droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, Lisboa, 12 de dezembro, período da manhã;
- Fórum Nacional álcool e Saúde, Lisboa, 12 de dezembro, período da tarde;

Estágios profissionais e académicos

Em 2016, no âmbito da sua estratégia de apoio à realização de estágios, a UCAD assegurou a continuidade de um estágio académico na área da enfermagem, no âmbito do curso de pós-licenciatura em enfermagem de saúde comunitária que teve início a 9 de dezembro 2015 e termo a 5 de fevereiro de 2016, e acolheu 2 estagiárias da escola Profissional Atlântico que frequentam o curso de Animação.

Formação - EQUIPA TÉCNICA DA UCAD

Com o intuito de actualizar conhecimentos técnicos e promover a qualificação das intervenções preventivas, disponibilizou-se o acesso a formação interna e externa aos elementos da equipa técnica da UCAD.

EVENTOS

Realização das **1^{as} Jornadas de Prevenção dos Comportamentos Aditivos e Dependências da UCAD**, que decorreram nos dias 14 e 15 de abril no auditório da Escola da Apel, concelho do Funchal, abrangendo 345 pessoas.

Este foi um espaço importante para os profissionais que atuam nesta área refletirem e partilharem conhecimentos técnico-científicos, onde foram apresentados vários projetos, programas e iniciativas promovidas pela Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD), em parceria com várias entidades públicas e privadas regionais, nacionais e internacionais.



A organização das Jornadas foi da responsabilidade do Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM, através da UCAD, e teve o apoio da Junta de Freguesia do Imaculado Coração de Maria, e de outros parceiros da comunidade local. Esta iniciativa foi o resultado do culminar do projeto de intervenção comunitária “Viver a Prevenção no Imaculado”, e com o objetivo de dar continuidade ao trabalho em curso, centrado na intervenção preventiva adequada às necessidades e características dos grupos-alvo desta Freguesia, estabeleceu-se um novo acordo de cooperação, entre o IA-Saúde e a Junta de Freguesia do Imaculado Coração de Maria.

Estudos de Investigação sobre o fenómeno da Toxicodependência

Não foi possível concretizar as participações no Inquérito Nacional em Meio Escolar – SICAD, uma vez que não se realizou por opção do SICAD. Participamos no estudo efetuado aos jovens que participaram no Dia da Defesa Nacional.

A realização do projeto Euro DEN-plus (recolha de dados bimensal sobre entradas no hospital por toxicidade aguda de consumo de drogas recreativas), não foi possível, uma vez que apesar de terem sido agendadas reuniões a nível nacional a participação da UCAD neste projeto estava dependente da celebração de um protocolo.

8. Conclusão

A intervenção preventiva desenvolvida pela Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências em 2016, orientou-se pelo investimento e reforço na diversidade, qualidade e rigor técnico científico das ações implementadas.

Decorrente da apreciação efetuada à intervenção preventiva desenvolvida pela UCAD em 2016, verificamos que foram atingidos 82% dos objetivos e atividades estratégicas definidas para o ano 2016. Para as 28 atividades previstas, verificou-se que relativamente ao seu grau de execução, 12 foram superadas (43%), 11 foram atingidas (39%) e 5 não foram atingidas (18%).

No que respeita, à população abrangida, foram envolvidas nas intervenções da UCAD 24367 pessoas. Acresce a este valor os alunos abrangidos pelos programas Atlante (N = 7481), Preparando o meu Futuro (N = 1390) e Domicílios e Carros 100% sem fumo (N = 112), totalizando 32192 pessoas envolvidas nas intervenções preventivas.

Os contextos com maior abrangência ao nível da população abrangida foram o recreativo, o comunitário e o escolar.

A UCAD prosseguiu a sua intervenção apostando na realização de inúmeras iniciativas preventivas integradas em projetos ou com um carácter pontual, quer por iniciativa da UCAD quer em resposta às solicitações.

A articulação com inúmeras entidades da comunidade e conseqüente envolvimento nas iniciativas preventivas e na prossecução de um objetivo comum constitui-se igualmente como um aspeto muito positivo.

A UCAD tem procurado reforçar a intervenção projeto em detrimento da pontual que é pouco eficaz, adotando as recomendações para a área da prevenção das dependências e dos CAD.

Destaque para a realização das seguintes atividades:

- Entre 14 e 15 de abril – realização das 1^{as} Jornadas de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências que se constituíram como um momento relevante para os profissionais que atuam nesta área refletirem e partilharem conhecimentos técnico-científicos.

No desenvolvimento de parcerias estratégicas nesta área destaca-se a realizada entre o Ministério da Defesa Nacional, o SICAD e o IASAÚDE, IP-RAM através da UCAD e que diz respeito à intervenção realizada junto de jovens convocados para o Dia da Defesa Nacional (DDN) onde foram ministradas sessões de sensibilização/informação organizadas pela UCAD. No decurso destas ações foram abrangidos cerca de 3145 jovens.

Para **2017**, esta Unidade pretende assegurar a continuidade do trabalho preventivo que vem sendo implementado apostando nas seguintes áreas de intervenção:

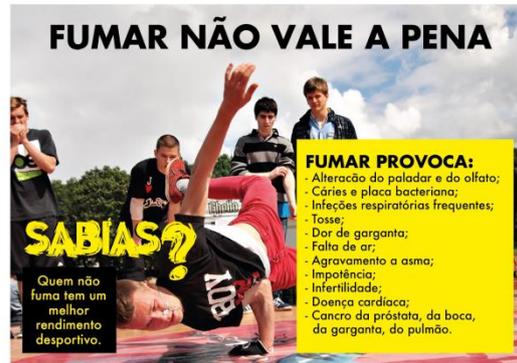
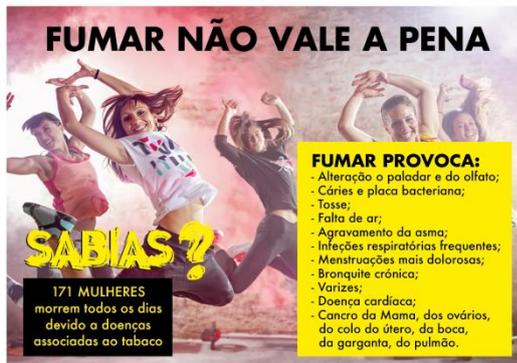
- Projetos nas paróquias envolvendo as Catequistas – jovens e famílias;
- Alargamento do Projeto comunitário Viver a Prevenção à freguesia de Santo António;

- Formalizar o Fórum Regional Álcool e Saúde;
- Alargar a intervenção em contexto laboral a um número acrescido de instituições, sobretudo autarquias;
- Implementar o Projeto Ser Família em novos bairros: Bemposta, Torre, Bairro Comandante Camacho de Freitas;
- Assegurar a continuidade do programa Atlante nas escolas com 2º e 3º ciclos, com extensão do programa em duas novas escolas: Caniçal e Carmo;
- Formação dos técnicos da UCAD no âmbito das dependências sem substância.

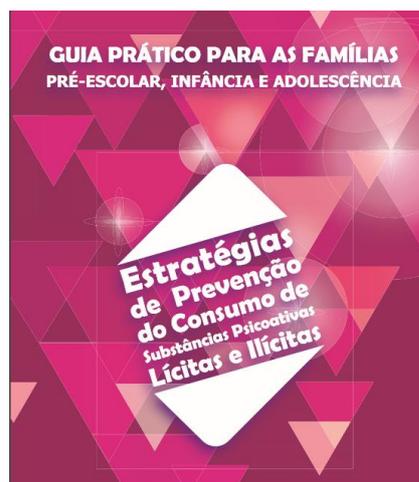
ANEXOS

Material de divulgação sobre riscos associados aos CAD, produzido em 2016:

PREVENÇÃO TABAGISMO JOVENS



PREVENÇÃO FAMÍLIAS



Unidade Operacional de Contratualização

ANEXO I

1. Produções Cirúrgicas (PRC) – SESARAM, E.P.E.

1.1. Número de Produções Cirúrgicas Realizadas

O quadro que se segue reflete as cirurgias com maior incidência realizadas no SESARAM, E.P.E. ao abrigo da Convenção PRC.

GDH	Denominação Portaria n.º 271/2012	Jan 16	Fev 16	Abr 16	Mai 16	Out 16	Nov 16	Dez 16	Total
39	Procedimentos no cristalino, com ou sem vitrectomia	39	54			56	85	16	250
162	Procedimentos para hérnia inguinal e femoral, idade > 17 anos, sem CC	29	28	14	12	16	15	4	118
494	Colecistectomia laparoscópica, sem exploração do colédoco, sem CC	24	27	15	11	16	18	4	115
558	Proc. major no sistema osteomuscular, excepto proc. articulares bilaterais ou múltiplos major, com CC major	12	16	6	8	10	17	3	72
311	Procedimentos transuretrais, sem CC			12	11	12	12	5	52
479	Outros procedimentos vasculares, sem CC	11	12						23
836	Procedimentos vertebrais, com CC	4	8	5	4				21
342	Circuncisão, idade > 17 anos			3	3	4	4	2	16
232	Artroscopia	1							1
	Total	120	145	55	49	114	151	34	668

Quadro 1 – Número de Produções Cirúrgicas Realizadas – por ordem decrescente.

Com uma previsão inicial para a realização de 811 cirurgias anuais, foram realizadas ao abrigo do PRC, no ano em análise, **668 cirurgias**, com maior incidência na cirurgia “*Procedimentos no cristalino, com ou sem vitrectomia*”.

Verificou-se que houve interrupção do plano de recuperação de cirurgias no mês de março de 2016, bem como no período compreendido entre junho a setembro de 2016.

1.3. Valores Faturados (PRC)

De seguida apresentamos a distribuição dos valores faturados ao IASAÚDE, IP-RAM, por produção cirúrgica, ao longo de 2016, ao abrigo da Convenção PRC.

GDH	Denominação Portaria n.º 271/2012	Total Prod. Cirúrgicas	Valores Faturados
39	Procedimentos no cristalino, com ou sem vitrectomia	250	177.210,00 €
162	Procedimentos para hérnia inguinal e femoral, idade >17 anos, sem CC	118	87.896,42 €
494	Colecistectomia laparoscópica, sem exploração do colédoco, sem CC	115	159.288,80 €
558	Procedimentos major no sistema osteomuscular, excepto procedimentos articulares bilaterais ou múltiplos major, com CC major	72	518.284,08 €
311	Procedimentos transuretrais, sem CC	52	35.815,52 €
479	Outros procedimentos vasculares, sem CC	23	33.633,82 €
836	Procedimentos vertebrais, com CC	21	81.696,09 €
342	Circuncisão, idade > 17 anos	16	6.701,92 €
232	Artroscopia	1	798,50 €
Total		668	1.101.325,15 €

Quadro 2 – Valores Faturados ao IASAÚDE, IP-RAM ao abrigo da Convenção PRC.

O IASAÚDE, IP-RAM acarretou uma despesa que ascende 1.100.000,00€, a que correspondeu à realização de 668 produções cirúrgicas ao abrigo da Convenção PRC.

Ainda que a produção cirúrgica mais realizada tenha sido a **“Procedimentos no cristalino, com ou sem vitrectomia”**, (250 produções), a que absorveu mais despesa ao IASAÚDE, IP-RAM foi a cirurgia **“Procedimentos major no sistema osteomuscular,...”** (72 produções) considerando que o seu valor unitário é um dos mais elevados da tabela.

ANEXO II

2. Programa Especial de Acesso a Cuidados de Saúde – Convenção PEACS

2.1. Faturação de Colonoscopias (Convenção PEACS)

Considerando que a aderência à Convenção PEACS, que apenas se verificou para a realização de Colonoscopias, de seguida espelha-se o número de prestações, bem como os valores faturados neste âmbito.

	Out	Nov	Dez	Total
N.º de Colonoscopias	5	64	38	107
Valor Faturado	436,15 €	5.582,72 €	3.304,74 €	9.323,61 €

Quadro 3 – Cuidados de saúde prestados no âmbito da Convenção PEACS.

No âmbito da Convenção PEACS foram realizadas **107 Colonoscopias** entre outubro e dezembro de 2016, perfazendo uma despesa total de 9.323,61€, sendo que o mês com maior volume de faturação foi novembro de 2016, com a realização de 64 Colonoscopias.

No entanto em 2016, apenas aderiram dois prestadores para a realização de Colonoscopias com reflexo apenas no último trimestre do ano em análise.

Perspetiva-se que esta seja uma área com crescimento em 2017, quer para a prestação de Colonoscopias, quer para a prestação de Ecografias Mamárias e Mamografias.

ANEXO III

3. Faturação das Farmácias da RAM

3.1. Valores Faturados

Os valores abaixo referem-se à faturação das farmácias da RAM, referente à comparticipação de medicamentos aos utentes do Serviço Regional de Saúde e do Serviço Nacional de Saúde, enviada mensalmente ao IASAÚDE, IP-RAM.

	2014	2015	Δ % 2014-2015	2016 (*)	Δ % 2015-2016
Valores Faturados	26.181.593,66 €	26.552.653,09 €	1%	28.618.624,73 €	7%

Quadro 1 – Valores faturados - Farmácias.

Durante o ano 2016, observou-se um aumento em 7% dos valores faturados pelas farmácias da RAM ao IASAÚDE, IP-RAM, face ao ano 2015, traduzido num aumento da despesa que ascende os 2.000.000,00€.

3.2. Valores Calculados

Os valores calculados, são reflexo das correções realizadas às faturas das farmácias, no ato da conferência, tendo-se verificado os seguintes resultados:

	Faturado	Calculado	Diferença	%
Ano 2014	26.181.593,66 €	25.964.563,71 €	217.029,95 €	0,83%
Ano 2015	26.552.653,09 €	26.419.259,73 €	133.393,36 €	0,50%
Ano 2016 6	28.618.624,73 €	28.238.255,41 €	360.558,32 €	1,26%

Quadro 2 – Valores calculados - Farmácias.

Em 2016 assistiu-se a um ligeiro aumento das diferenças apuradas, que se traduz numa poupança, rondando os 227.000,00€, para o IASAÚDE, IP-RAM reflexo não só do aumento da faturação acima exposta, mas também pela transferência do sistema de conferência para o CCF.

ANEXO IV

4. Faturação de MCDT e Outros Cuidados de Saúde (Acordos de Faturação) ⁷

4.1. Valores Faturados

Os valores abaixo refletem a despesa do IASAÚDE, IP-RAM, no último triénio, relativamente à faturação enviada mensalmente pelos prestadores de MCDT e Outros Cuidados de Saúde, com Acordos de Faturação.

	Área	2014	2015	Δ % 2014-2015	2016	Δ % 2015-2016
MCDT	Análises Clínicas	4.672.962,37 €	4.888.464,43 €	5%	5.052.018,93 €	3%
	Anatomia Patológica	228.933,25 €	234.088,00 €	2%	220.102,75 €	-6%
	Cardiologia	642.099,30 €	707.469,91 €	10%	744.164,03 €	5% ⁸
	Medicina Física e Reabilitação	1.308.549,40 €	1.404.626,40 €	7%	1.548.433,40 €	10%
	Radiologia	1.309.064,60 €	950.271,01 €	-27%	1.023.078,82 €	8%
	Ressonância Magnética	449.443,00 €	600.507,03 €	34%	708.211,98 €	18%
	Subtotal	8.611.051,92 €	8.785.426,78 €	2%	9.296.009,91 €	6%
Outros Cuidados	Próteses Dentárias	79.507,80 €	70.574,05 €	-11%	69.687,44 €	-1%
	CRD8	1.793.161,01 €	2.088.387,78 €	16%	2.139.899,19 €	2%

⁶ Dados fornecidos pela USI.

⁷ Dados extraídos e tratados pela UTAC.

⁸ Cuidados Respiratórios Domiciliários.

Relatório de Atividades 2016

Psiquiatria	11.414.601,52 €	11.569.609,42 €	1%	11.619.129,10 €	0%
Cirurgias	88.537,79 €	108.462,37 €	23%	135.434,25 €	25%
Subtotal	13.375.808,12 €	13.837.033,62 €	3%	13.964.149,98 €	1%
Total	21.986.860,04 €	22.622.460,40 €	3%	23.260.159,89 €	3%

Quadro 4 – Valores faturados de MCDT e Outros Cuidados de Saúde.

Ao longo dos anos temos vindo a assistir a um ligeiro aumento da despesa com MCDT e Outros Cuidados de Saúde, muito embora se mantenha nos 3%, em termos absolutos verificou-se aumento de 637.699,49 €, face ao ano anterior.

Ainda em termos absolutos, as áreas que mais contribuíram para este aumento, nos MCDT, foram as Análises Clínicas, seguido da Medicina Física e Reabilitação e a Ressonância Magnética.

À semelhança dos anos anteriores verifica-se que as áreas com maior peso no total da despesa são a Psiquiatria, as Análises Clínicas e os Cuidados Respiratórios Domiciliários.

4.2. Valores Calculados

No que concerne à conferência de MCDT e Outros Cuidados de Saúde, deu-se continuidade à política de rigor iniciada em anos anteriores, que se demonstra no quadro seguinte.

	Faturado	Calculado	Diferença	%
Ano 2014	21.986.860,04 €	21.740.895,01 €	245.965,03 €	1,1%
Ano 2015	22.622.460,40 €	22.312.962,54 €	309.497,86 €	1,4%
Ano 2016	23.260.159,89 €	22.940.638,46 €	319.521,43 €	1,4%

Quadro 5 - Valores calculados até 31 de dezembro de 2016.

Ainda que em termos relativos as devoluções se mantenham em 1,4%, verificou-se que em termos absolutos a conferência tem se traduzido num maior número de devoluções, quando analisadas em termos absolutos, se verificou uma poupança para o IASAÚDE IP-RAM rondando os 10.000,00€, quando comparado com o ano anterior.

ANEXO V

5. Distribuição dos Valores Reembolsados ⁹

5.1. Valores Reembolsados – SRS

⁹ Dados fornecidos pela USI / tratados pela UTAC.

O quadro abaixo apresenta os cuidados mais significativos em termos de despesa para o IASAÚDE, IP-RAM reembolsados aos utentes do SRS.

Grupos de Cuidados	2014	2015	Δ % 2014-2015	2016	Δ % 2015-2016
Cirurgias	34.657,54 €	24.364,53 €	-30%	102.931,95 €	322%
Consultas	585.977,16 €	629.290,31 €	7%	672.301,99 €	7%
Lentes e Armações	15.042,78 €	17.195,04 €	14%	15.244,15 €	-11%
Medicina Dentária	844.003,96 €	880.896,89 €	4%	966.618,62 €	10%
Medicina Física e Reabilitação	14.746,60 €	26.484,61 €	80%	70.961,14 €	168%
Radiologia	311.984,09 €	590.847,36 €	89%	693.716,27 €	17%
Ressonância Magnética	3.237,24 €	111.621,05 €	3348%	174.502,96 €	56%
Dispositivos Controlo Diabetes	88.260,83 €	71.492,73 €	-19%	6.079,58 €	-91%
Outros	337.188,28 €	392.499,69 €	16%	400.999,45 €	2%
Total	2.235.098,48 €	2.744.692,21 €	23%	3.103.356,11 €	13%

Quadro 10 - Distribuição dos valores reembolsados – SRS.

Ainda que, em termos absolutos, se tenha verificado um decréscimo de 358.663,90€, relativamente a 2015, as despesas com os reembolsos aos utentes do SRS registaram uma subida na ordem dos 13%, tendo contribuído expressivamente as despesas com Medicina Física e Reabilitação, que poderá estar associado à falta de capacidade de resposta do Serviço Público, e as Cirurgias, podendo o aumento ser justificado pelo facto da tabela dos Acordos de Faturação não contemplarem as próteses intraoperatórias, mas constarem da tabela de reembolso do SRS, acrescido de que o reembolso deste cuidado é elevado.

5.2. Valores Reembolsados – ADSE

87

O quadro abaixo visa destacar os cuidados mais significativos em termos de despesa para o IASAÚDE, IP-RAM reembolsados aos beneficiários da ADSE.

Grupos de Cuidados	2014	2015	Δ % 2014-2015	2016	Δ % 2015-2016
Cirurgias	954.509,04 €	481.572,94 €	-50%	460.390,52 €	-4%
Consultas	868.283,82 €	734.636,82 €	-15%	733.488,11 €	0%
Lentes e Armações	1.081.569,19 €	596.287,67 €	-45%	561.980,98 €	-6%
Medicina Dentária	1.256.184,65 €	1.164.081,67 €	-7%	1.256.090,39 €	8%
Medicina Física e Reabilitação	217.688,77 €	135.065,72 €	-38%	149.006,96 €	10%
Radiologia	329.494,23 €	300.333,06 €	-9%	259.365,31 €	-14%

Ressonância Magnética	134.946,20 €	162.226,61 €	20%	181.824,66 €	12%
Lares e Apoio	119.067,59 €	9.759,04 €	-92%	108,00 €	-99%
Outros	791.294,80 €	522.810,17 €	-34%	550.110,95 €	5%
Total	5.753.038,29 €	4.106.773,70 €	-29%	4.152.365,88 €	1%

Quadro 11 - Distribuição dos valores reembolsados – ADSE.

Contrariando o decréscimo nos valores reembolsados aos beneficiários da ADSE verificado em 2015, assistiu-se a um aumento de 6% dos valores reembolsados em 2016. Os principais encargos foram tidos com Medicina Física e Reabilitação e com a Ressonância Magnética que contrastam com a quebra na despesa dos Lares e Apoio assumidos agora pelos serviços centrais da ADSE.

5.3. Valores Globais - Reembolsos SRS e ADSE

Em termos globais os encargos do IASAÚDE, IP-RAM resultantes dos Reembolsos são os seguintes:

	Ano 2014	Ano 2015	Δ % 2014-2015	Ano 2016	Δ % 2015-2016
SRS	2.235.098,48 €	2.744.692,21 €	23%	3.103.356,11 €	13%
ADSE	5.753.038,29 €	4.106.773,70 €	-29%	4.152.365,88 €	1%
TOTAL	7.988.136,77 €	6.851.465,91 €	-14%	7.255.721,99 €	6%

Quadro 12 - Valores reembolsados ADSE e SRS.

Numa análise global dos valores reembolsados, observou-se um aumento significativo face a 2015, na ordem dos 6%, para o qual contribuiu, em maior parte, o aumento verificado nas despesas reembolsadas aos beneficiários do SRS, ainda que os valores reembolsados aos beneficiários da ADSE sejam mais expressivos.